ANNO XLIV. NUMERO 168. SEXTA FEIRA 24 DE JULHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible]

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasp rinho

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruaré, Sanubo, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO

4 Lua cheia ás 5 h., 47 m. e 3 s. da t.
12 Quarto ming. as 9 h., 48 m. e 10 s, da t.
19 Lua nova as 7 h., 4 m. e 3 s. da t.
26 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 15 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Jeronymo Emiliano.
21 Terça. S. Praxedes, S. Daniel prof.
22 Quarta. S. Maria Magdalena e S. Menelão.
23 Quinta. S. Apolinario b. m., S. Liborio b.
24 Sexta. S. Christina v. m., S. Francisco Solano.
25 Sabbado. S. Tiago ap., S. Christovão m.
26 Domingo. Santa Anna mãe de N. Senhora.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, margo, maio julho, setembro e novembro.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hontem assumio a presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Quintino José de Miranda, 1º vice-presidente, depois de ter prestado juramento na camara municipal.

— Reunio-se hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Cunha Figueiredo Junior, Soares de Azevedo, Gervasio Campello, Affonso de Albuquerque e os Srs. major Salvador Henrique, padre Lino do Monte Carmelo, coronel Leal e commendador Mello.

E' lida e approvada a acta da antecedente:

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

« Um officio do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando não poder comparecer a presente sessão.—Inteirado.

« Outro do Sr. barão do Livramento, scientificando o *Instituto* haver sido nomeado e confirmado consul d'Austria, nesta provincia.—Inteirado e que se respondesse.

« Outro do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

« Outro do Sr. José da Silva Loyo, fazendo identico agradecimento.—Inteirado.

« Outro do Sr. Belarmino Carneiro Cavalcanti, offertando ao *Instituto* um exemplar do Poema a *Volta* por H. Heine, traduzido do francez por José de Barcellos.—Inteirado e que se archivasse. »

O mesmo Sr. secretario perpetuo da conta das seguintes offertas: Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns numeros dos seguintes jornaes *Opinião Nacional, Oriente, Opinião Liberal* e *Mocidade*, pelas respectivas redacções; as seguintes offertas do Sr. Manoel José Soares de Nullar Junior: um exemplar da ordem do dia do exercito n. 152 de 9 de novembro de 1867; outro do jornal a *Saudade*, escripto no acampamento do exercito; tres boletins do *Jornal do Recife*, contendo noticias da guerra do Paraguay; quatro proclamações, sendo a primeira do Dr. José da Cunha Teixeira, a segunda sobre a rendição de Uruguayana, a terceira pelo Dr. Affonso de Albuquerque Mello, e a quarta pelo academico Luiz Ferreira Maciel Pinheiro; todas as quaes são recebidas com agrado e mandadas archivar.

O Sr. padre Lino do Monte Carmelo inscreve-se para lêr na proxima sessão uma memoria sobre os montes Guararapes e a igreja dos Prazeres, edificada em um delles.

Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão.

— Por portarias de 21 e 22 do corrente, foram nomeados officiaes da guarda nacional:

5º *batalhão de infantaria (S. Lourenço).*

1.ª Companhia.—Tenente o alferes da 2ª Miguel Joaquim do Rego Barros, alferes João Pamphilino Cavalcante.

2.ª dita.—Alferes Manoel Hugolino Pereira Giraldes.

7.ª dita.—Capitão o tenente da 1ª Antonio Candido de Oliveira, tenente o alferes da 1ª José Rodrigues Bezerra.

8.ª dita.—Alferes Marcolino Augusto da Silva Villar.

8.º *batalhão de infantaria (Jaboatão).*

2.ª Companhia.—Capitão o tenente da mesma Manoel Marinho do Nascimento Valois, tenente o alferes porta estandarte Justino Miguel da Costa, alferes Joaquim José da Costa e Silva.

6.ª dita.—Alferes João Ferreira Mendes Guimarães.

— Agradecendo aos Srs. academicos a attenção que prestaram a nossa lembrança, apressamo-nos em communicar ao publico que ella não é realisavel, visto como sua execução trazia um caracter publico ao espectaculo de 11 de agosto, e essa publicidade nem é permittida pelos estatutos da academia, nem está incluida na licença concedida pelo respectivo director e pela presidencia. Assim, pois, fica de nenhum effeito a nossa lembrança, que tão bem recebida foi pela mocidade estudiosa interessada nesse divertimento todo particular.

— Amanhãa é o dia designado pela nossa Faculdade de Direito para ter lugar o acto da collacção do grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes ao nosso amigo o Sr. Joaquim Corrêa de Araujo, cuja defeza de thezes ja dissemos que foi brilhante, isto é, na altura do seu talento. O acto deve ter logar das 10 para as 11 da manhãa no salão de honra do edificio onde se acha estabelecida a academia.

— O Sr. fiscal de S. José tem se descuidado de frequentar o mercado publico daquella freguezia, afim de ver que não seja illaqueada a bôa fé do publico pela sucia de vendedores de generos ali concurrentes. E' preciso que o Sr. fiscal esqueça se mais de si e trate com mais interesse do publico.

— No pateo do Terço ha um sobrado perto da rua do Cotovello, de onde se joga aguas servidas e putridas a rua, ao pino de meio dia; e o Sr. fiscal não tem olhos para ver essas cousas, e os transeuntes vão soffrendo os banhos extemporaneos dados pela bôa gente que ali mora! *Quousque tandem?*

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 75ª a beneficio das familias dos Voluntarios da Patria, que corre quinta-feira 30 do corrente.

— Passageiros do hiate brasileiro *Dous Irmãos* sahido para o Acaracu': — J. Fernandes e sua familia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

2ª Sessão ordinaria em 25 de Junho de 1868

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os senhores Aquino Fonceca Gustavo do Rego, Santos, Dr. Villas-Boas, Dr. Pitanga, e Dr. Miranda, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da alfandega, dizendo convir que se conserve desembaraçado e limpo como se acha o espaço que medeia entre a ponte de descarga da mesma alfandega, e o trapiche denominado do algodão, do monte de lixo que alli se agglomerava, e que acaba de ser removido, roga a camara que se digne expedir as suas ordens neste sentido, afim de que não soffra de novo o serviço externo da alfandega, e o transito publico com a continuação do despejo que no sobre dito espaço se fazia.—Que se recommende ao fiscal, e se responda ao inspector.

Outro do subdelegado da freguezia do Recife, Luiz Antonio Gonçalves Penna, communicando haver nesta data (25 do corrente) passado o exercicio ao respectivo supplente. Inteirada.

Outro do 1º supplente do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel da Silva Mendonça Vianna, participando ter entrado em exercicio do dito cargo.—Inteirada.

Outros (2) do procurador, remettendo os balancetes dos mezes de abril e maio ultimos.—A commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, declarando não poder satisfazer o despacho lançado no requerimento dos proprietarios dos terrenos sitos na estrada entre o Caldereiro e Monteiro, lugar denominado Lameirão, que pretendem construir o muro na frente dos seus terrenos, afim de poderem regularmente edificar as suas casas, sem primeiramente se proceder a demolição e desapropriação do muro, cocheira e terrenos que existem nas frentes daquelles sitios, visto que pela planta approvada o alinhamento do muro que os supplicantes pretendem construir tem de avançar quasi a encontrar com a esquina da cocheira existente, e tem de ficar a estrada vedada, pelo que parece-lhe muito conveniente alterar-se a planta daquelles lugares, e tomar-se o alinhamento da estrada de ferro, por que além de ficar o alinhamento mais regular, menos será á desapropriação a fazer-se.—Que o engenheiro apresente o projecto conveniente.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Antonio Gomes de Araujo, em que pede para concertar o cano de esgoto do fundo de sua casa n. 8, da rua do Principe, diz que nada tem que oppor a pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Francisco Manoel de Almeida Catanho, no qual diz que achando-se arruinado o canno de folha que existe na casa meiagua n. 5 da rua do Calebouce, o qual esgotava para a rua, pede para collocar um novo para o mesmo fim, assim como reparar alguns buracos na parede, e collocar tambem alguns tijolos na calçada, declara que a dita meiagua só tem dez palmos de altura na frente, o cano que o supplicante quer collocar vai de encontro as posturas, e quanto ao mais nada tem que oppor.—Concedeu-se de conformidade com a informação.

Outro do mesmo informando sobre o que pede D. Maria de Pinho Borges, proprietaria do sobrado de dous andares, sito á praça da Boa-Vista n. 30, para deitar em dito sobrado canos exteriores que dispejem as aguas na rua, visto como seus oitões estão completamente humedecidos pelo máo estado dos canos internos, e o seu concerto é não só impossivel na presente estação, como improficuo; diz que as posturas municipaes exigem expressamente que os canos sejam internados nas paredes, por este motivo não pode ter lugar o que pretende a supplicante. —Não tem lugar.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede em seu requerimento José Joaquim Pereira de Oliveira para servir por communicação interna duas pequenas casinhas ns. 97 e 99, fazendo na frente de uma porta janella, tem a dizer que a frente das duas casinhas tem desoito palmos de largura; e a altura é sómente de dez palmos, as portas tem 3 1[2 palmos, a parede da frente está em máo estado, e só reconstruindo outra.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pedem no requerimento junto Dolouche & Sanpiquet, para concertar o portão da casa da fabrica de chocolate e serraria a vapor da rua do Mondego, e dar-lhe doze palmos de largura, diz que nada tem a oppor.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento junto a irmandade da Santa Cruz dos pretos canoeiros do bairro do Recife, para fazer uma cerca de madeira na propriedade pertencente a dita irmandade na travessa do Apollo n. 2, declara que a supplicante pretende cercar um pequeno recanto que existe naquella travessa que tem pouco mais ou menos oito palmos medios de fundos, e vinte de frante, parece-lhe que uma cerca de madeira naquelle lugar fará um mal effeito, e que só se deve admittir um muro, para o qual é necessaria cordeação.—Não tem lugar.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, informando sobre o requerimento de Manoel José Chalaça, que pede licença para collocar um cano que dê esgosto as aguas pluviaes do quintal de sua casa n. 39 da rua do Apollo para a mesma rua, diz que acha justa a pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Despacharam-se as petições de Felix Gomes Coimbra, irmandade da Santa Cruz dos pretos canoeiros do bairro do Recife, José Gonçalves Ferreira Costa, Manoel Ribeiro Bastos, D. Maria de Pinho Borges, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa Viagem, secretario a subscrevi.—Rego propresidente, Santos, Dr. T. Villa Boas, Dr. Pitanga, Fonceca.

Communicados

Codigo civil.

« *Fremant omnes licet,*
dicam quod sentio.
(CICERO.)

II

Da breve exposição de factos, que deixamos exarada como preambulo necessario de nossas observações, vê-se que é mister tenham occorrido motivos bem ponderosos, para que se operasse no espirito do illustrado redactor do projecto do codigo civil tão rapida methamorphose, senão milagrosa conversão;—para que no curto espaço de 3 annos, (que tantos decorrem de 1865 a 1868) se apresentasse elle a renunciar decididamente ao acabamento de seus trabalhos, (de que dias o governo *estava satisfeito*), propondo, *por mal contente* com o plano do seu contracto, um novo plano conforme ás suas novas ideias.

E' verdade que os grandes cerebros, são, as cabeças dos homens extraordinarios que como ninguem impugnará, poderosas estufas, onde as ideias amadurecem com muito mais presteza, elaboram-se, simplificam-se até o vigor da synthese, com muito mais facilidade, do que no cerebro acanhado das mediocridades, senão nullidades da sciencia. Mas, por outro lado, tambem é uma verdade, ainda não contestada, que as emprezas collossaes assustam quasi instinctivamente; e a experiencia repetida de tentativas aventurosas e ensaios desgraçados, confirma as desconfianças que taes emprezas fazem nascer, sobretudo quando o paiz, de que se trata, por suas circumstancias peculiares, é o menos proprio para supporta-las a modo de experimentação.

Ser-nos-ha portanto permittido, que chamemos a um ligeiro exame os motivos da impossibilidade allegada, bem como o novo plano de codificação proposto, á que elles servem como por milagre de esteio. Isto posto, reduzem-se os taes motivos, nem mais nem menos, aos 3 seguintes:

1.º A existencia «de materias superiores a todos os ramos de legislação, que era forçoso incluir no codigo civil, como até agora se tem feito, já que d'ellas se carecia, e não havia outra parte da legislação, em que d'ellas se tratasse.»

2.º A existencia, por outro lado, de, materias privativas do codigo civil, que era forçoso excluir ou partir, como até agora tambem se ha feito, já que havia um codigo commercial, em que d'ellas se tratava.»

3.º A impossibilidade de formular a parte imperativa das materias sem definir, sem distinguir, sem dividir, entretanto que o aphorismo do perigo das definições, sempre erguido perante o redactor, accusava-o de uma falta, e com elle o preceito dos mestres, preceito que infelizmente ainda ninguem soube guardar!»

Eis ahi fielmente transcriptos os ponderosos motivos, a que o illustrado redactor quiz emprestar uma força herculea, para deixar-se vencer por elles, e renunciar, por impossibilidade, á tarefa de concluir, não (note-se bem) o seu esboço de codigo, mas o projecto definitivo do mesmo, que lhe approuve deixar um tanto no escuro, sem menção expressa do estado em que se achava, e como um misterio, a que só por iniciação se poderia attingir.

Pois bem: se o illustrado redactor, reunindo aos sobreditos motivos, aliás tão sediços, alguns outros mais, igualmente conhecidos dos que se occupam da sciencia da legislação, e communicando-lhes ainda alguma couza dessa força herculea que lhe é propria, houvesse simplesmente concluido contra o systema da codificação (como se poderia esperar), nada viriamos nisso que desafiasse a nossa admiração, e excitasse forçosa e irresistivelmente nossa humilde critica. Teria-mos apenas a registrar mais um triumpho esplendido da escola historica *germanista*, com a acquizição de mais um esforçado athleta, de um logico e consciencioso neophito, cujo cerebro vigoroso cedera, emfim, ao tralho das ideias e dos argumentos do grande chefe.

Porém não: se o illustre encarregado de redigir o projecto do codigo civil brasileiro, deixou-se de boa vontade vencer por semelhantes difficuldades e embaraços de genero opposto, não foi para renunciar *a todo projecto* de codificação, mas somente ao que assentára sobre o plano de seu contracto; não foi para ir militar nos arrais da escola historica sob as bandeiras de Savigny; mas foi para vencê-lo voltando habilmente contra elle suas proprias armas, e para levantar triumphante um campo opposto, que o terá por chefe: foi para triumphar dos taes embaraços e difficuldades de uma maneira mais completa e mais gloriosa do que até agora tem feito os modernos legisladores, foi, emfim, para «erigir um monumento glorioso, plantar as verdadeiras bazes da codificação, rectificar a instrucção juridica até hoje falseada, prestar á sciencia um serviço assignalado, que só elle corrigirá o vicio de quasi todos os trabalhos legislativos» !

Monumentum ære perennius!

Ainda bem, que não seremos nós quem tenha a força e menos o desejo de embargar um vôo d'aguia tão assombroso. Antes porém felicitarmos o nosso paiz, excita-nos a curiosidade, e temos algum direito a ver o plano, bem como a examinar os meios, que a tão esplendidas alturas nos devem levar. Ei-los pois, sem mais demora.

« O meio de sahir de todos os embaraços com que até agora temos lutado, (diz o illustrado redactor), de sanar tantos inconvenientes, de reparar os erros do passado, de fixar os conhecimentos juridicos, de restabelecer a unidade da legislação, e de extremar os verdadeiros limites da codificação civil, só o acharemos na composição de dous codigos: um codigo geral, que contenha todas as definições necessarias, assim das materias superiores, como das disposições dos codigos particulares, de modo que nestes nada se defina;» sendo que d'est'arte, «se conciliará o preceito com a necessidade. »

« No codigo geral as leis que ensinam, nos outros codigos as leis que mandam.

« O codigo geral para os homens da sciencia, os outros codigos para o povo! »

Eis ahi, postas á margem as miudezas dos desenvolvimentos, o novo plano, o plano gigantesco que nos propõe o illustrado redactor, e com o qual, olhando sobranceiro e desdenhoso para os seculos e os homens passados, ostenta orgulhoso a vergonha de seguir a senda até aqui trilhada, parecendo virtualmente dizer muito senhor de si:

« *Concessa pudet ire viam quevideri.* »

Aqui porem nos assalta o maldito espirito cartesiano; e aquillo que se nos antolhava como simples teias de aranhas, com que ainda ninguem se embaraçou ao ponto de recuar de um caminho batido, parece-nos agora temiveis obstaculos e formidaveis cachopos, desde que se intenta caminhar por *mares nunca d'antes navegados.* Começamos a duvidar seriamente e a perguntar com empenho, sendo talvez muito mais interessante advertir,—que quem pergunta quer saber, do que averiguar, se *quem póde fazer, póde desfazer*—(o que não deixa de admittir suas duvidas).

Não são sophismas de *veto universal* e *perigo de innovação*, que temos a oppor. São precauções de quem quer marchar, mas conhecendo previamente para onde se vai, e porque caminhos se tem de seguir. Bentham mesmo não acharia n'isso nada que reprehender.

E primeiramente, como é que o aphorismo do perigo das definições, e o preceito dos mestres, que se erguiam sempre como obstaculos perante o illustre redactor, em quanto tratava do projecto do codigo civil, desaparecem desde que trata do seu codigo geral? Porque encanto, ou porque milagre essas definições, de perigosas que eram em um codigo particular, tornam-se agora innocentes e uteis, uma vez agglomeradas no codigo geral scientifico?

Dir-se-ha que o codigo do povo nada tenha que vêr tambem com o codigo da sciencia? E como poderão haver-se e governar-se os homens do povo com o seu codigo particular, se a significação dos termos, se á definição dos actos ou contractos estiverem fóra do seu alcance, se forem monopolio dos homens da sciencia? Dir-se-hia, ao menos *prima facie*, que ensaiamos o circolo fatal e vicioso que Vico traçou á humanidade, e que tentamos voltar aos famosos tempos, em que os augures de Roma, escondendo a face, tinham sempre que rir ao passarem por um homem do povo.

Ainda mais. Acredita-se que o jurisconsulto romano, advertindo no perigo das definições, quando se trata do direito civil, teve mais em vistas o povo, do que os homens da sciencia? A razão do celebre aphorismo pareceria antes incolcar o contrario: «*Parum est enim ut non subverti possit;*» e sabe-se que as definições correm principalmente este risco de subversão nas mãos d'aquelles, que sabem alambical-as e torcel as em todos os sentidos.

Entretanto, importa notar, com a devida licença, que o illustrado redactor parece haver tomado a palavra—definição—do aphorismo, muito ao pé da lettra, ou, se quizerem, em um sentido muito restricto e usual, como exprimindo unicamente a breve oração, em que se explica a natureza de uma cousa. Cujacio sobre Papiniano, e com elle os mestres, parecem tê-la tomado mais amplamente, como exprimindo em geral toda regra ou sentença: «*Omnis definitio, id est, regula, sententia.*» E então o perigo viria, segundo observam os jurisconsultos, da grande difficuldade, senão impossibilidade do redigir a regra de direito por tal forma, que n'ella se comprehendam todos os casos, e somente aquelles casos, que são destinados a comprehender.

Ora, fallando n'este sentido, para onde irão as taes regras, que não são propriamente definições, mas principios geraes do direito? Para o codigo geral dos homens da sciencia, ou para o codigo particular do povo? Eis ahi um ponto sobre que o illustrado redactor não se explica, como muito convinha. Mas, supponde que com as regras dê-se absolutamente a mesma cousa que com as definições, e que todas vão ornar o codigo scientifico; e supponde ainda, que o pobre e paciente povo não tenha mais necessidade de umas que de outras, poderá, mesmo assim, affirmar o illustrado autor, que as regras de direito não offerecem perigo algum nas mãos dos homens da sciencia, e que entre elles não possa mais ter lugar, como até hoje, o *tot capita, quot sententiæ?*

Entretanto, um ligeiro equivoso chama muitas vezes outro mais grave. Assim é que, repudiando com desdem o passado debaixo do nome de *rotina*, e querendo corrigir-lhe de uma vez todos os vicios, não hesita o illustrado redactor em evocar incoherentemente os dous ultimos titulos do Digesto—*De verborum significatione*, e *De regulis juris antiqui*—, como contendo a *primeira semente* do seu codigo geral scientifico, e devendo apadrinha-lo por conseguinte contra a idéa da novidade. Mas é força confessar que não foi feliz n'esta sua descoberta, e que nunca tal cousa perpassou pela cabeça dos Romanos; e tanto que o equivoco, senão erro (com licença), de semelhante apreciação, foi d'ante-mão condemnado pelos Romanos mesmos.

Certamente as regras de direito, colleccionadas no liv. 50 tit. 17 do Digesto, a despeito de dous grandes defeitos que se lhe notam (a desordem e a deficiencia), são altamente apreciaveis, e sempre foram apreciadas pelos maiores vultos da sciencia; póde-se mesmo dizer que são, relativamente ao *Digesto*, como a corôa de toda a obra; mas tudo isto, note-se bem, como sendo do puro dominio da sciencia, e não do dominio da lei; como sendo obra do jurisconsulto, e não do legislador. E foi somente com estas vistas, e debaixo desse presupposto, que muitos procuraram até hoje aperfeiçoar

---

FOLHETIM

Scenas da vida flamenga

O AVARENTO

POR

H. Conscience

VI

(Continuação do n. 165.)

Debaixo da brilhante luz do sol, no meio da alegria universal da natureza que o cercava, Bartholomeu nem erguia a cabeça. Insensivel a tudo, ia, como que arrastado, por uma vereda, com as costas curvadas, á maneira de um velho vergando sob o peso dos annos. Acreditar-se-hia até que elle, andando, procurava ao mesmo tempo alguma cousa entre as hervas.

De tempos a tempos parava, murmurava sons inarticulados, arrancava folhas das arvores, esmigalhava-as nas mãos, e, fallando comsigo, proseguia no caminho; outras vezes punha-se a contemplar distrahidamente os bichinhos que se perseguiam alegremente e giravam na terra; ou mesmo ainda meditando, punha-se a desfolhar alguma flor ou a applicar o ouvido ao reciproco reclamo dos passarinhos.

A impressão que tudo isto lhe causava talvez elle mesmo a não soubesse explicar; com tudo sentia-se extremamente commovido e cahio n'uma profunda meditação, até que, despertando como sobresaltado, seguio de novo o caminho a passos lentos.

De repente, tomado de uma idéa subita, parou e com o olhar vagueando no horisonte murmurou entre lagrimas:

— Cecilia, desde hontem sei quanto soffres! E's maltratada, espancanda, martyrisada! Consomes-te de dôr e ainda me tens affeição!... Oh! como o soffrimento nos faz fracos e covardes!... Se tivera mais coragem, mais forças!... Tenho medo, não sei que fazer; desvairo, perturbam-se-me as idéas, sinto-me doente!

Triste e ironico sorriso lhe contrahio o pallido semblante.

— Doente, doente!... — exclamou elle —Sim, dissimula por esta forma a tua covardia!... Mas, se eu tivesse coragem e forças, deixa-la-hia morrer, a ella que me ama?... Oh! seria um crime!... Porém.... porém o que? Assassina-lo, eu?

A esta idéa recuou, como se visse no chão as fauces abertas de um monstro. Um grito de repulsão e de horror se lhe soltou do peito, exclamando:

— Oh! Deus lá está no céo!... A minha salvação... minha pobre mãi!... Não, não; é forçoso submetter-me, consumir-me de dôr, levar a cruz até á sepultura!

E poz-se a caminhar, vacillante, abatido, comprimindo a fronte entre as mãos, como se receiasse a explosão do cerebro.

Em quanto o infeliz mancebo, soffrendo a mais horrivel desesperação, seguia o atalho, aproximando-se do velho convento, sem, com tudo, o ver, em razão das arvores que o cercavam, passava-se na habitação do avarento uma scena mais horrorosa do que Bartholomeu poderia suspeitar.

A porta do convento abrio-se. No limiar appareceu uma joven, pallida, desecada, sustendo com uma mão um grande embrulho de roupa e com a outra cobrindo o rosto banhado de lagrimas.

Um homem, com o rir hediondo, empurrou-a pelos hombros a dous ou tres passos de distancia da porta.

Alli parou ella um instante, como irresoluta em abandonar aquelle lugar; mas, a um signal ameaçador do homem, poz-se a caminhar vagarosamente na direcção da campina, até que uma matta de carvalhos lhe occultou a vista do convento.

Não erguera ainda a cabeça e conservava a mão sobre os olhos, sem duvida para occultar as lagrimas que lhe corriam pelas faces.

Sob a influencia do calor e viva luz do sol, ou antes, das harmonias da natureza em regozijo, Cecilia parou e deixou pender a mão ao longo do corpo. O seu olhar deslumbrado fixou-se no infinito azul do céo e logo divagou com uma alegria crescente sobre toda a creação. Indefinivel sorriso lhe deslisou gradualmente nos labios; dilataram-se-lhe os pulmões, ergue-se-lhe a cabeça sobre o delicado pescoço, os olhos brilharam-lhe de enthusiasmo: ergueu a fronte para o céo e em tom profundamente commovido exclamou:

— Livre, livre!

E abrio os braços, como se n'elles quizesse comprimir o espaço.

Esteve por alguns momentos em extasis, em quanto seus olhos saboreavam o que lhes ficava ao alcance; depois insensivelmente readquirio a consciencia da sua situação. A cabeça tornou a pender-lhe sobre o peito; ao sorriso succedeu a expressão da tristeza: fitou o olhar no chão e poz-se a meditar na sua miseravel sorte.

Em um momento abandonou aquelle lugar e metteu-se n'um atalho.

De repente, ao virar de um bosque, um grito de surpreza se lhe escapou do peito.

— Bartholomeu!

O mancebo, todo tremulo, achava-se em frente d'ella.

A este inesperado encontro doce sorrir se divisou n'aquelles dous semblantes, mas logo se olharam reciprocamente com certa expressão de tristeza e espanto. Ambos curvaram a cabeça, e sem se atreverem a fallar, romperam em amargo pranto.

O mancebo foi o primeiro a erguer os olhos, exclamando em tom lastimoso:

— Cecilia, pobre Cecilia, como está magra e pallida!

— Ah! Bartholomeu, como está desfigurado!—disse a joven, soluçando e sem erguer os olhos.

— Eu?—tornou elle— Que importa?.. Mas a bondade em pessoa, um anjo no mundo a soffrer assim!... Cecilia que, como um cordeiro sem se queixar, está condemnada a morrer ás mãos de um malvado hypocrita!... Oh! isto é para morder-se a gente a si mesma até fazer sangue!.. Se Deus me não vale, hoje mesmo esmagarei a cabeça d'aquelle pestilento monstro! Mas Cecilia, que pacote é esse? Para onde vai?

— Expulsaram-me de casa!— respondeu Cecilia, derramando novas lagrimas.

— Expulsa!—exclamou elle com o rosto vermelho de colera.

Todavia aquella commoção logo se desvaneceu. A expressão da physionomia mudou-se lentamente para uma alegria crescente, até que, comprehendendo todo o alcance da novidade que acabava de ouvir, exclamou:

— Expulsa! E para sempre?

— Para sempre! —confirmou ella entristecida.

— E lamenta-se por isso?—disse o mancebo arrebatadamente — Como é possivel? Depois de soffrer durante mezes todos os tratos e martyrios de um carrasco, chega o momento de libertar, o que ainda me custa a crer, e chora d'essa forma? Ah! veja, veja o que eu faço!

Poz-se de joelhos, levantou as mãos ao céo, e, fixando um olhar extatico no espaço, exclamou:

— Oh! meu Deus, que lhe déste a liberdade, eu vos agradeço do fundo do coração a vossa misericordia!

A voz extinguio-se-lhe; mas, ficando de joelhos, fazia mentalmente oração talvez ainda mais fervorosa.

Cecilia, surprehendida, fitava n'elle os olhos com admiração.

Assim ajoelhado, a transluzir-lhe do rosto a generosidade da alma, com os olhos brilhantes de lagrimas elevados para Deus, em toda aquella postura manifestando o reconhecimento do coração, tornara se tão admiravel, que Cecilia, esquecendo a sua situação, começava a sentir indizivel prazer contemplando-o.

Quando se levantou e surprehendeu na physionomia de Cecilia uma expressão de serenidade, que não era um sorriso, mas alguma cousa inexplicavel que denunciava a mais terna commoção da alma, Bartholomeu pegou-lhe na mão, dizendo-lhe:

— Vamos, vamos... quanto minha pobre mãi ficará alegre! Vamos; está-se tão bem em nossa casa!... A sua cadeira conserva-se no mesmo lugar; ninguem ainda se sentou n'ella. Tudo alli soffre com sua ausencia!... Vamos, vamos depressa!

Cecilia resistio-lhe, não querendo seguilo na direcção que elle lhe indicava.

— Que quer dizer isto? — perguntou Bartholomeu—Não quer vir a nossa casa, Cecilia?

— Vou a cidade—respondeu ella — Tenho lá uma prima costureira que me dará trabalho com que possa ganhar o meu pão!

— O seu pão? Trabalho?.. Que significa isso?—exclamou Bartholomeu- Agora que posso ve-la, ler nos seus olhos, ouvir a sua voz...agora duplicar-se-há a minha coragem, e, ainda que eu houvesse de trabalhar como quatro, seria feliz proporcionando-lhe a abundancia!... Venha, venha!

— Pelo amor de Deus, Bartholomeu, não me peça isso, é impossivel!—disse a joven, suspirando.

O mancebo interrogou o olhar de Cecilia com triste surpreza.

— Esteja certo do que lhe digo, Bartholomeu—repetio ella— E' impossivel!

Como se uma revolução se operasse na alma do mancebo, deixou cahir a cabeça sobre o peito e disse em tom de amarga resignação:

— A alegria fez desvairar o meu espirito enfermo; eu havia-me esquecido!... Tem razão, Cecilia; sou um pobre camponez: a menina deve um dia ser rica... Só me resta morrer!

(*Continuar-se-ha*).

e completas o trabalho dos Romanos: Pothier em suas *Pandectas*, J. Godofredo em suas *Notas* ao mesmo titulo, assim como no supplemento do seu *Florilegium rotundiorum juris sententiarum*, e Domat no *Delectus legum*.

E quereis a prova de que o livro *de regulis juris* nunca foi considerado, nem podia jàmais sê-lo, como semente de codigo geral? Ei-la aqui fornecida pelos proprios jurisconsultos romanos, e por consequencia irrecusavel.

Depois de definir, no primeiro fragmento do indicado livro, o que seja uma regra de direito, Paulo accrescenta logo, muito sabia e cautelosamente, que ninguem pretenda deduzir da regra o direito ou a disposição legislativa, pois que, ao contrario disso, é das disposições de direito (das disposições legislativas) que a regra se forma e deve ser formada: « *Non ut ex regula jus sumatur, sed ex quod est regula fiat.* » Assim que, a regra não é senão o extracto, o espirito das decisões proferidas sobre especies homogeneas, como ensinava o jurisconsulto Sabino, sendo que por isso perdia ella toda a sua força, desde que se pretendia applica-la a uma especie estranha: « *Et ait Sabinus, quasi causæ conjectio est, quæ simul cum in aliquo vitiata est, perdit officium suum.* Em summa, as regras não são feitas para regerem ou regularem sempre, mas somente a maior parte dotempo: « *Ut non perpetuo, sed plerumque obtineant.* »

Ora, será isso porventura o que se quer, o que se deseja em um codigo de leis, d'onde se devem deduzir sempre, com a possivel segurança e certeza, todos os direitos? E o que será agora, à vista disto, um codigo geral, feito *ad instar* dos livros do Digesto *De verborum significatione de regulis juris*, ainda que mais completo e mais aperfeiçoado seja?

Se os proprios jurisconsultos romanos fossem a regular-se pelas suas definições (nem sempre muito felizes), assim como pelas suas regras, muitas vezes demasiadamente genericas; se fossem a deduzir de umas e outras as consequencias a que ellas se prestam, póde-se affirmar sem receio, que commetteriam erros crassos, e desmentiriam sua grande fama. Mas elles estiveram sempre bem longe de proceder por tal fórma. As bases da jurisprudencia classica de Roma, como se tem dito, achavam-se lançadas, e os limites de cada materia estabelecidos, muito antes que se désse à jurisprudencia uma fórma scientifica, ou se introduzissem n'ella as definições. E então, com os principios de sua doutrina tradicional, sempre presentes ao espirito, e armados com o principio particular, director de cada materia, principio positivo e pratico, tinham esses grandes mestres o meio de decidir maravilhosamente qualquer caso, que a respeito lhes fosse apresentado.

As definições e as regras geraes de direito, ainda o repetimos, são certamente preciosas, e tão estimadas na jurisprudencia, como o são, por exemplo, os aphorismos de Hypocrates na medicina; mas, assim como o medico que se propozesse a curar, unicamente guiado por esses aphorismos, arriscar-se-hia a matar os doentes, e de facto, cremos, que mataria a muitos, assim tambem o legislador, que pretendesse regular as relações privadas dos cidadãos por meio de um codigo geral scientifico, arriscar-se-hia a produzir a incerteza, a confusão e a anarchia dos direitos, que é a morte moral das nações.

Não venha, pois, ter applicação ao Brasil, com a *gloriosa* reforma de sua legislação, o chistoso epitaphio do poeta portuguez sobre o tumulo de certo ricaço:

« Aqui jaz um homem rico
Nesta rica sepultura,
Escapava da molestia,
Se não morresse da cura. »

(Continuar-se-ha.)

Publicações a pedido.

TERMO DE CONTRACTO CELEBRADO COM O BACHAREL BENTO JOSÉ DA COSTA, PARA COLLOCAÇÃO DE CARRIS DE FERRO DESTA CIDADE A' POVOAÇÃO DE SANTO AMARO DE JABOATÃO.

Aos 6 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1868, compareceu no palacio do governo o bacharel Bento José da Costa, para contratar com o Exm. Sr. presidente da provincia barão de Villa-Bella, a collocação de carris de ferro que partindo desta cidade vão terminar na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e sendo o referido bacharel Bento José da Costa, dos concurrentes convidados por edital da secretaria da presidencia datado de 11 de fevereiro ultimo, e publicado por espaço de 15 dias no *Jornal do Recife* em que se publica o expediente do governo, o unico que melhores vantagens offereceu, o Exm. Sr. presidente da provincia autorisado pela lei, n. 765, de 11 de junho do anno proximo passado, accordou com elle nas seguintes condições.

Artigo 1.º A empreza obriga-se a estabelecer uma linha de carros de ferro servida por machinas locomotivas ou por animaes, desde o caes de Capibaribe no bairro da Boa-Vista ou de outro ponto que fôr fixado de accordo com o presidente da provincia até o povoado de Jaboatão na estrada da Victoria.

§ 1.º A referida linha seguirá a direcção, que atravessar os povoados da passagem da Magdalena, Giquiá, Barro, Peres e Tegipió podendo de preferencia a aquelle primeiro ponto entroncar-se na via ferrea do Recife a S. Francisco na povoação dos Afogados, se para isto obtiver o consenso da respectiva companhia, ou ainda começar nas immediações da casa de Detenção.

Neste ultimo caso o ponto de partida será no bairro de Santo Antonio desta cidade.

Art. 2.º A empreza poderá collocar os trilhos nas estradas de rodagem, ruas e pontes, que se construirem ou se reconstruirem para o futuro, e que se prestem a este fim, comtanto que não prejudiquem a passagem simultanea de dous vehiculos ordinarios, que não demandem mais de 4 m 50 c contados do eixo do trilho exterior para o transito publico, excepto nas ruas, bombas ou pontilhões.

§ 1.º E' permittido a empreza rebaixar ou desviar-se de qualquer das citadas estradas, suas bombas ou pontilhões, a travessa-las ou segui-las parallelamente conforme fôr mais conveniente à direcção da linha projectada, com tanto que as obras destruidas sejam substituidas por outras perfeitamente identicas, e todas as despezas corram por conta da empreza.

§ 2.º Se durante a execução da linha, ou em todo o tempo de seu serviço for alterada a direcção ou local das estradas ruas e pontes onde forem collocados os trilhos, á empreza fica reservado o direito de remove-los para os novos desvios ou de conserva-los com a antiga direcção independente de qualquer indemnisação, percebendo-a, porém no caso de taes alterações prejudicarem as obras ou transito da via ferrea.

Art. 3.º A empreza se obriga a apresentar ao presidente da provincia, dentro do praso de doze mezes a contar da assignatura do presente contracto, e sob pena de um conto de réis de multa, as plantas e orçamentos das obras a construir, afim de serem approvadas pelo mesmo presidente.

Se depois de fixado o novo praso para a apresentação das referidas plantas, não tiver esta lugar, a empreza incorrerá na multa de dois contos de reis, e será rescindido o contracto.

Se no praso de um mez depois de entregues as plantas e orçamentos não houver o presidente da provincia dado decisão alguma sobre elles se deverá entender que foram aceitos e approvados.

Art. 4.º A empreza se obriga a principiar as obras da estrada no praso de dois annos a contar da assignatura do presente contracto, sob pena de uma multa de dois contos de reis, e a conclui-las dentro de tres annos depois de começadas sob pena de uma multa de quatro contos de reis.

Qualquer destas multas e a de que trata o art. 3º será relevada tão sómente em presença de circumstancias de força maior devidamente apreciadas pelo presidente da provincia.

Se depois de marcado novo praso para a conclusão ou para o começo das obras, não forem estas começadas ou concluidas terá lugar a rescisão do contracto sem indemnisação alguma.

Art. 5º. A empreza se obrigará a attender na execução das obras às seguintes condições.

1ª. A linha de carris não terá uma bitola inferior a 1 m. 20.

2ª. O peso dos trilhos não será inferior a vinte kylogrammas por metro corrente.

3ª. Os dormentos dos trilhos terão entre si no maximo a distancia de 0 m, 90 contada dos respectivos centros, ou até 1 m. 20, se a tracção fôr de animaes.

4ª. Os declives da linha não poderam exceder de 0. m. o 30 por metro excepto em pequenas distancias inferiores a 300 metros, e sendo precedidas e seguidas de declives menores a 0. m. 40 por metro. As curvas não poderão ter um raio inferior a 200 metros, podendo este limite nas estações e proximidades dos pontos de parada descer a 80 m.

5ª. A via permanente será lastrada.

6ª. A empresa construirá estações nos extremos da linha projectada, cada uma das quaes deverá conter os necessarios commodos para o serviço de passageiros e um armazem para cargas, alem das dependencias que, a juizo da empresa forem necessarias para a guarda do material da estrada e officinas,

As referidas estações terão espaço sufficiente e linhas de desvios em numero que garantam a segurança publica nas manobras dos trens.

7ª. Nos pontos de parada intermediarios, a empresa construirá pequenas estações ou telheiros de ferro para servirem de abrigo aos passageiros.

Art. 6º. As locomotivas que tiverem de ser empregadas no serviço da linha serão em tudo semelhante às mais aperfeiçoadas e construidas para as linhas ferreas de bitola, entre trilhos, igual a projectada.

O seu peso não deverá exceder de 16 toneladas metricas, salvo se o peso dos trilhos for superior ao minimo exigido.

§ 1º. As locomotivas não rebocarão um peso superior á sua força.

§ 2º. Nenhuma locomotiva poderá entrar em serviço antes de ser devidamente examinada por um engenheiro ou machinista nomeado pelo presidente da provincia, e sem conter todos os utensilios e sobresalentes necessarios para os casos de accidentes e reparos de occasião,

A apposição escripta do agente nomeado obsta que a locomotiva examinada seja posta em serviço da estrada até que qualquer duvida que a semelhante respeito apparecer seja resolvida na forma do art. 38.

§ 3º Nenhum machinista poderá dirigir as locomotivas da empresa sem apresentar certificado de haver sido empregado no serviço de transporte de passageiros durante dous annos pelo menos em qualquer estrada de ferro do paiz ou estrangeira.

§ 4º Um regulamento expedido pela empresa e approvado pelo presidente da provincia definirá os deveres dos machinistas e indicará a estes as providencias a tomar nos casos de accidentes.

Art. 7º. A empresa se obriga a estabelecer. depois de concluida toda linha, um fio telegraphico para o serviço da estrada, e bem assim a aceitar e transmittir aos seus destinos, mediante retribuição e sem prejuizo da estrada, os telegrammas particulares.

Art. 8º. A provincia terá o direito de servir-se dos postes telegraphicos da estrada para um fio para seu uso particular. Emquanto assim não praticar, a empresa se obriga a transmittir gratuitamente e até o extremo da linha os telegrammas de serviço publico.

Art. 9º. O serviço ou trafego da linha projectada se fará com dous trens de passageiros pelo menos em cada direcção e um de carga, ou dous trens mixtos.

Art. 10. Nos transportes de passageiros a empreza se obriga a estabelecer desde o começo do transito da linha duas classes de carros pelo menos.

Art. 11: A empreza cobrará no maximo a taxa de cem réis por kilometro ou fracção de kilometro nos transportes de passageiros da primeira classe, e a de cincoenta réis pelos de segunda.

No caso de estabelecer terceira classe será a respectiva taxa de cincoenta réis por kilometro, cobrando-se pela segunda sentena e cinco réis.

Art. 12 Os fretes das mercadorias será calculado por peso e por classes, não excedendo em caso algum de 20 0|0 mais ao cobrado na estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Art. 13. As tarifas e instrucções regulamentares dos transportes não poderão ser executadas sem previa approvação do presidente da provincia.

Art. 14. A empreza se obriga a expedir para o serviço interno e policial da estrada um regulamento que só poderá ter execução depois de approvado pelo presidente da provincia.

Art. 15. A estrada não poderá funccionar em toda a sua extenção emquanto não tiver prompto, e em condições de serviço, pelo menos o seguinte trem rodante: 4 locomotivas, 12 carros de passageiros, 6 wagões de carga, 2 carros de bagagem e 2 ditos para animaes.

Além deste material, a empreza se obriga a possuir o trem rodante necessario á regularidade do serviço da estrada. Os carros e wagões serão lotados por agente nomeado pelo presidente da provincia de accordo com a empreza.

Art. 16. As vias publicas de qualquer especie que se construirem para o futuro, ou os desvios das actuaes, poderão atravessar a linha profectada superior, inferiormente ou a nivel, estabelecidas as obras d'arte necessarias à custa de quem as construir.

Art. 17. A empreza se obriga a fornecer regularmente ao presidente da provincia sempre que o pedir, todos os dados relativos á receita, despeza e movimento da estrada.

Art. 18. As tarifas serão revistas de cinco em cinco annos e submettidas á approvação do governo, que as reduzirá se os lucros liquidos excederem de 10 0|0.

A diminuição corresponderá no maximo a 10 0|0 da tarifa por cada um por cento de lucro excedente.

Art. 19. O presidente da provincia tem o direito de fiscalisar a completa execução do presente contracto pela forma que lhe aprouver, ficando entendido que essa fiscalisação não se estende á quanto ás obras, além da sua segurança e quanto ao movimento da linha, além da regularidade do serviço e execução dos respectivos regulamentos.

A presidencia tem direito ao transporte gratuito de 2 passageiros é de cem kilogrammas em cada trem, quer de ida quer de volta.

O que d'ahi exceder será transportado com o abate 20 0|0 sobre a respectiva tarifa.

A tropa, presos e todo material de guerra e bem assim os colonos e suas bagagens serão transportados com um abate de 5 por cento.

A empreza se obriga a pôr á disposição do presidente da provincia nas condições do § precedente todo o seu material rodante nos casos urgentes de transportes consideraveis de tropas e objectos bellicos.

Art. 21. A linha poderá ser dividida em cinco secções, e entregue cada uma d'ellas ao transito publico, á proporção que forem construidas, se assim for conveniente á empreza.

Art. 22. Fica garantida a empreza o privilegio de quarenta annos estabelecido pela lei n. 765, de 12 de julho do anno passado, para o uso exclusivo e exploração da linha projectada.

Art. 23. A ninguem será permittido estabelecer trilhos de ferro ou de madeira para o transporte publico de passageiros ou mercadorias na direcção da linha contractada, e na zona de quatro kilometros para cada lado da estrada.

Essa clausula não se applica a estrada de ferro do Recife a S. Francisco, nem as linhas que atravessarem a estrada contratada, não comprehende igualmente os pontos de partida e extremos, de outra estrada ou ramaes, nem a parte da cidade do Recife que for percorrida por outras linhas.

Art. 24. A empreza terá preferencia em identidade de circumstancias, para o prolongamento da linha contractada e construcção de seus ramaes, salvo o caso de concessão de qualquer estrada de ferro feita pelos poderes geraes.

Art. 25. Fica livre á empreza fazer cessão do presente privilegio a qualquer pessoa ou companhia, sob as clausulas aqui estipuladas.

Art. 26. A empreza gosará de todos os favores e garantias das leis provinciaes, ns. 9 de 10 de junho de 1835, 1 9 de 2 de maio de 1844, e 509 de 29 de maio de 1861, dará as desapropriações de terrenos e mais propriedades necessarias ao estabelecimento dos carris.

Art. 27. Receberá dos cofres provinciaes a subvenção de cem contos de réis, paga em cinco prestações de vinte contos de réis, cada uma, sendo a primeira quando tiver começo os trabalhos, e as outras de doze em doze mezes. A empreza terá o uso dos terrenos de marinha, e outros de propriedade do estado, que se acharem na passagem dos carris, ou nos locaes escolhidos e aceitos pelo presidente da provincia, para estações, officinas e outras dependencias da estrada.

Art. 28. O privilegio da empreza correrá do dia em que for entregue toda a linha ao transito publico.

Art. 29. As obras e estabelecimentos da empreza ficam isentos de todo e qualquer imposto provincial ou municipal.

Art. 30. O presidente da provincia se obriga a solicitar dos poderes geraes a isenção de direitos para todo o material da empreza. e bem assim para o carvão de pedra do seu consumo,

Art. 31. O mesmo presidente procorará obter a dispensa do serviço activo da guarda nacional e a isenção do recrutamento para os trabalhadores operarios e mais empregados da empreza.

Art. 32. As obras da empreza são consideradas de utilidade publica, e como taes igualadas para gosarem de todas as garantias, ás obras provinciaes.

Art. 33. A empreza é responsavel pelas faltas praticadas pelos seus empregados no exercicio de suas funcções desde que daquellas resultar damno publico ou particular.

Art. 34. A empreza renuncia a qualquer outro auxilio da provincia que não esteja estipulado no presente contrato.

Art. 35. O presidente da provincia poderá impor a empreza multa até a quantia de duzentos mil réis pela falta de execução de qualquer parte do presente contrato, para a qual não haja pena estipulada.

Art. 36. Ao presidente da provincia fica igualmente reservado o direito de estabelecer nos regulamentos da empreza as multas em que esta deva incorrer pelas faltas relativas as prescripções nelles estipuladas e que disserem respeito a mesma empreza.

Art. 37. A empreza prestará fiança idonea para garantia das multas impostas neste contrato.

Art. 38. As dividas provenientes da intelligencia deste contrato, e as que sobrevierem durante a execução das obras da estrada e pelo seu serviço, serão decididas por dous arbitros, um nomeado por cada uma das partes e por um terceiro escolhido por accordo destas se aquelles não concordarem.

Art. 39. O presente contrato fica dependente da approvação da assembléa na parte relativa aos arts. 26, 27, e 28 e bem assim ao art. 1º § 1º visto não ter o contratante accordado sobre a direcção de que trata o art. 1º da lei, n. 765, já citada.

E tendo o contratante declarado que accordava nas condições acima estipuladas e havendo satisfeito na recebedoria de rendas internas o sello na importancia de cem mil réis, correspondente a este contrato, como se vê da verba lançada na guia, que se lhe passou e fica archivada, mandou o mesmo Sr. presidente da provincia lavrar o presente termo em que assignou com o contratante e as testemunhas presentes Francisco de Paula Salles, secretario do governo a'escrever.—Barão de Villa-Bella.—Bento José da Costa Junior.—Barão da Soledade.—Decio de Aquino Fonseca.

Podendo succeder que não chegue a's mãos de cada um dos Srs. eleitores a carta circular que o Exm. Sr. deão Dr. Faria dirige ao corpo eleitoral desta provincia, abaixo a transcrevemos:

Illm. Sr.—Aspirando a' honra de representar a minha provincia na camara vitalicia, e tendo merecido o acolhimento da nobre commissão do partido progressista dessa provincia, que organisou a lista, triplice, apresento-me ao illustre corpo eleitoral, de que V. S. é digno membro, sollicitando o seu valioso appoio.

A minha conducta publica, meus principios politicos, meus serviços prestados até hoje á provincia de Pernambuco, em que me ufano de ter nascido, são patentes, e eu os offereço a V. S. como garante do meu futuro.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1868.—Sou com toda a consideração de V. S. muito attento, venerador e criado

Dr. Joaquim Francisco de Faria.

ELEIÇÃO ELEITORAL

Circular que ao corpo eleitoral desta provincia dirige o Dr. Francisco Carlos Brandão, deputado geral pela mesma.

Illm. Sr.—Pela terceira vez no correr do presente quinquenio é essa briosa provincia chamada a exercer a sua soberania na confecção de uma lista triplice. que tem de ser offerecida á sabedoria e escolha da corôa, para o preenchimento da vaga, que no senado deixou o illustre conselheiro Antonio Coelho de Sá Albuquerque de saudosa memoria.

E' por certo profundamente doloroso o motivo, que na presente occasião dá lugar á consulta das urnas, mas emfim, outro remedio não ha, se não cumprir o preceito constitucional, para que a provincia tenha a sua representação completa na camara vitalicia.

Pernambucano, como sou, e de longos annos militando na politica do paiz, ouso aspirar a honra de ser o meu nome contemplado naquella lista; e para esse fim solicito os suffragios do intelligente, e distincto corpo eleitoral.

Não desconheço, e antes tenho orgulho em confessar, que Pernambuco possue muitos filhos dignos da mesma honra, mas ninguem em boa fé levará a mal o appello que faço aos meus compatriotas.

Os titulos que exhibo, para justificar a minha aspiração, devem estar na consciencia do publico, que sabe da desinteressada dedicação, com que durante cinco legislaturas consecutivas tenho representado, e ainda represento a provincia na assembléa geral da nação; que tem perfeito conhecimento, de que nos cincoenta e dous discursos que proferi, e nos projectos que no parlamento iniciei nos annos passados nunca menti ao meu honroso mandato, e que pelo contrario, abrigado á sombra da bandeira da ordem, e da liberdade, sempre advoguei a causa dos interesses publicos, da prosperidade, e do desenvolvimento moral, e material do Brasil.

São estes pois os titulos, que apresento, não fallando na firmeza de minhas crenças, na lealdade com que na camara, a que pertenço, hei com o meu apoio auxiliado ao governo a superar a tremenda crise porque passamos, e na sinceridade, com que tenho acompanhado aos meus amigos politicos.

Se portanto ao illustrado corpo eleitoral e á V. S., que delle faz parte, parecer que taes titulos tem algum valor, dar-me-hei por muito feliz em merecer, e obter os seus suffragios, na certeza de que elles ainda mais avivarão a gratidão, que já muito cordealmente tributo á minha provincia natal.

O deputado,
Francisco Carlos Brandão.

Tratamento Cathartico Moderno.

As pilulas catharticas do Dr. Ayer formam uma grande excepção as pilulas apurativas que por ahi são vendidas pois o effeito que produzem é permanente para a prisão do ventre, dôres de cabeça, nervosas, de ordens biliosas, calafrios e febres, incommodos de estomago, debilidade geral, colicas, irregularidades do systema feminino, ellas constituem uma cura especifica. Ellas estão mettidas dentro de frasquinhos de vidro, e por isso a sua boa conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de um estado impuro de sangue a salsa parrilha do Dr. Ayer deve ser tomada conjunctamente.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JULHO DE 1868.
As 3 ¾ horas da tarde.
(Hoje)

Algodão de Maceió 1ª sorte—16$500 por arroba posto a bordo, a frete de 1 d. e 5 %. (hontem).
Algodão de Maceió 2ª sorte—15$800 por arroba posto a bordo, a frete de 1 d. e 5 %. (hontem).
Cambio sobre Londres—90 d/v 18 ¾ d. por 1$000 (hontem).
Descontos de letras curto praso—8 %. ao anno (hontem).
Frete de algodão para Liverpool—8 d. e 5%. (hontem).

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

BANCO MAUA' & C.
Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de juros e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca à vista ou à praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 23 de junho de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de Salustiano de Aquino Ferreira, de Lisboa, a cautela ou titulo de posse de 100 acções desta caixa, por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa que se vai fazer entrega das acções do referido accionista.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco em liquidação, paga o 29º dividendo das acções do Branco do Brasil inscriptas nesta Caixa a razão de 9$000 por acção. Pernambuco, 16 de julho de 1868.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22..........	504:129$246
Idem do dia 23..........	21:780$266
	526:909$512

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.......	1	
» » com generos.......	3	
		4
Volumes sahidos com fazendas..........	126	
» » com generos..........	219	
		315

Descarregam hoje 23 de julho
Escuna allemã—*Bellona*—mercadorias.
Escuna allemã—*Otto*—idem.
Sumaca hespanhola—*Thalia*—vinhos.
Barca franceza—*Notre Dame da Bon Post*—burros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 22..........	31:587$745
Idem do dia 23..........	1:410$876
	32:998$621

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22..........	93:224$605
Idem do dia 23..........	491$859
	93:716$464

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23.

Rio-Grande do Sul—19 dias, brigue nacional *Invencivel*, de 213 toneladas, capitão Francisco Pedro de Almeida, equipagem 10, carga 10:500 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Trieste—66 dias, patacho norte allemão *Speranza*, de 126 toneladas, capitão J. D. Wenter, equipagem 7, carga 1064 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Keller & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Escuna ingleza *Mary Wallkins*, capitão John William, carga algodão e outros generos.

Acaracu' — Hiate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Belmiro Baptista de Souza, carga differentes generos.

Observação.

Apparecem ao sul duas embarcações.

EDITAES.

— O inspector da alfandega faz publico, que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, serão levados a' hasta publica, livre de direitos para o arrematante, 58 cascos vasios em máo estado, que serviram de aguada para o carregamento das mulas vindas de Montevidéo na barca franceza *Izard*, as quaes foram abandonadas pelos direitos a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. e avaliadas a 5$ cada uma, total..... 290$000.

Alfandega de Pernambuco, 21 de julho de 1868.
José Mauricio Fernandes Pereira Barros.

— O inspector da alfandega faz publico, que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, serão levadas a' hasta publica, livre de direitos para o arrematante, as seguintes mercadorias, comprehendidas nas disposições do § 1º do art. 30 do regulamento de 19 de setembro de 1860, 16 diversas bacias e 3 jarros de louça de pó de pedra n, 3 pesando liquido verificado. 84 libras, avaliada a 200 rs. a libra, total 16$800.—Alfandega de Pernambuco, 21 de julho de 1868.

José Mauricio F. Pereira de Barros

DECLARAÇÕES

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Um clarim para cavallaria.
Um barril oleo de linhaça.
Cinco arrobas alvaiade de zinco.
Cinco arrobas verde chromio.
Cinco arrobas zarcão.
Doze duzias de folhas de lixa, sortidas.
Quatro duzias de broxas sortidas para pintar.
Meio lençol de cobre, ou latão, segundo a amostra existente.
Trinta espadas para cavallaria.
Trinta pares de esporas de latão.
Oitenta gravatas de sola envernisada.
Um livro de 300 folhas de papel Hollanda pautado.
Um idem de 200 ditas dita dito.
Um idem de 150 ditas dita dito.
Um idem de 100 ditas dita dito.
Dez solas de lustre para gravatas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas com as respectivas amostras na sala do conselho às 11 horas do dia 25 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 20 de julho de 1868.
José M. Ildefonso J. da Veiga P. e Mello,
coronel presidente.
José Baptista de Castro e Silva,
vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que no dia 3 de agosto proximo vindouro, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro commendador José Pires Ferreira, fará pagamento das mensalidades vencidas de abril a junho a's amas que se apresentarem acompanhadas das crianças, que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 23 de julho de 1868.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado de Portugal.

Tendo fallecido o subdito portuguez José Nogueira da Costa Soares, em regadio que era na casa da sociedade Claudio Dubeux, e estando procedendo-se á arrecadação de todos os seus bens, e ao competente inventario; são pelo presente convidados todos os seus credores, para no prazo de 30 dias, apresentarem suas contas no consulado portuguez para serem legalisadas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de julho de 1868.
Antunes Guimarães,
chanceller.

Consulado de Portugal.

Pelo presente são convidados os credores do espolio do finado subdito portuguez Antonio Constantino Monteiro, estabelecido que foi á rua Direita n. 21, para no prazo de 30 dias apresentarem suas contas neste consulado, afim de serem conferidas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de julho de 1868.
Antunes Guimarães,
chanceller.

THEATRO DE S. ISABEL

Definitivamente
Ultimo espectaculo da companhia dramatica DA EMPREZA COIMBRA
Sabbado 25 de julho de 1868
Recita extraordinaria a favor de
CUNHA.

Representar-se-ha pela ultima vez o interessantissimo e sempre bem aceito drama em 1 prologo e 5 actos

FORCA POR FORCA

FORCA POR FORCA — Pela ultima vez — FORCA POR FORCA

FORCA POR FORCA

Dara' fim ao espectaculo a chistosa e engraçada extravagancia burlesca, que freneticamente tem sido applaudida

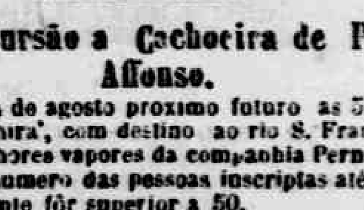
UMA NOITE DE CARNAVAL

UMA NOITE DE CARNAVAL — Por despedida — UMA NOITE DE CARNAVAL

UMA NOITE DE CARNAVAL

O Cunha extremamente agradece ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra, emprezario do theatro de Santa Isabel, o ter concedido este espectaculo a seu favor.

AVISOS MARITIMOS



Uma excursão a Cachoeira de Paulo Affonso.

No dia 14 de agosto proximo futuro as 5 horas da tarde sahira', com destino ao rio S. Francisco, um dos melhores vapores da companhia Pernambucana, se o numero das pessoas inscriptas até o dia 29 do corrente fôr superior a 50.

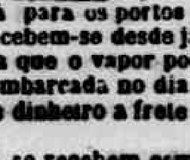
A companhia se encarrega de supprir aos touristas passagem, cavalgadura e comedorias até a Cachoeira e volta a' esta cidade, tudo pela modica quantia de 150$000 por pessoa.

Nesta apreciavel digressão, por ser a época em que se vê com maior vantagem aquella maravilha da natureza, se poderá gastar de 10 a 12 dias.

Os curiosos e amadores são convidados a inscrever-se no escriptorio da companhia no Forte do Matos, em casa dos Srs. José Guilherme & C. rua da Cadeia do Recife ou no bairro de Santo Antonio rua do Crespo n. 20, casa do Sr. Alvaro Augusto de Almeida, onde acharão mais detalhadas informações.

Depois do dia 30 não se admittira' pessoa alguma, salvo se se comprometter a arranjar por si mesmo cavalgadura para a viagem de Piranhas a' Cachoeira.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



E' esperado dos portos do norte até o dia 1º de agosto o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente P. M. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

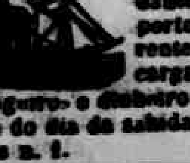
Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29. encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Goianna.

O vapor *Persinunga*, commandante Mello, seguira' para o porto acima no dia 25 de julho as 9 horas da noite.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

Maranhão e Pará

A escuna *Georgiana*: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Pretende sahir para o referido porto com muita brevidade a veleira escuna *Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda podera' admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Segue com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o patacho *Gloria*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

— Para o Rio Grande do Sul, segue em poucos dias o palhabote portuguez *Rio Luz*, capitão José Marques Carêpa, tem parte do seu carregamento a bordo, e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEILÕES.

LEILÃO
De lã de carneiro avariada.
A 24 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer por ordem do capitão Wilson Stout, em presença deste e do Sr. consul de S. M. Brittannica nesta cidade, precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega com assistencia de um empregado fiscal desta repartição, de cerca de 60 fardos inteiros e soltos, sob differentes marcas, contendo lã de carneiro avariada a bordo da barca ingleza *Salween*, ida de encontro aos baixos de Olinda a 9 do corrente, na sua recente viagem procedente de Sidney com destino a Londres e mais uma porção de arcos de ferro para enfardar.

HOJE
ao meio dia em ponto no armazem do barão do Livramento, ao caes d'Apollo, onde os pretendentes poderão examinar dita lã com antecipação.

LEILÃO
Do predios e escravos
(Muita pechincha)

O agente Pontual vendera' em leilão por ordem do Sr. Theotonio Feliz de Mello, como procurador do Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andradê, 8 meia aguas de ns. 4 a 11 e 3 casas terreas de ns. 1 a 3 sitas a travessa da rua da Palma.

Na mesma occasião vender-se-ha por ordem de outra pessoa uma casa na Capunga sita a rua das Crioulas (Quatro Cantos) em solo proprio, com 2 salas, 1 quarto, cosinha fora, copiar e grande quintal com 400 palmos mais ou menos. Assim como vender-se-ha mais na mesma occasião duas negras de meia idade, proprias para qualquer serviço, 1 negra de 30 annos perfeita cosinheira, 1 dita de 40, cosinheira e lavadeira.

HOJE
No armazem do dito agente a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO

De uma burra, 2 quartãos, uma escrava de 30 annos de idade, cosinheira e uma escrava de meia idade.

HOJE
Pelo agente Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

LEILÃO
De 50 caixas com cebolas novas
HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com cebolas novas desembarcadas ultimamente, no Annes, no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE FAZENDAS
Hoje 24 de julho.

A. C. de Abreu concluirá o seu leilão de fazendas inglezas e francezas por intervenção do agente Pestana: hoje 24 as 11 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia.

Leilaõ
De casas terreas, um sitio e terrenos, tudo em chãos proprios,
A SABER:

Um sitio no principio da estrada de João de Barros n. 33, ao lado do nascente, todo murado, com 210 palmos de frente e 606 de fundo, casa de moradia toda illuminada a gaz, com cacimba e banheiro.

Um terreno junto ao mesmo sitio, ja' murado, com 90 palmos de frente e alicerces para tres casas, de 30 palmos de frente e 75 de fundo.

Um terreno todo murado no becco do Pombal n. 15, com duas meias aguas, cacimbas e arvoredos.

Tres casas terreas ns. 30, 33 e 34 na rua do Principe.

Tres meias aguas nos fundos da mesma ns. 8, 10 e 12

Uma meia agua na rua do Corredor do Bispo n. 54.

(Tudo em chãos proprios.)

Quarta-feira 29 de julho
No sitio da estrada de João de Barros n. 33 as 10 horas.

O agente Pinto levara' a leilão por autorisação de uma pessoa que retira-se para Europa, das casas terreas, terrenos e sitio acima mencionados, cuja venda se torna recommendada por ser em chãos proprios e ja por ter de passar por aquelle lugar a estrada de ferro para Olinda, o leilão sera effectuado as 11 horas em ponto do dia acima dito no sitio no principio da estrada de João de Barros n. 33, onde se vendera' tambem dias depois os moveis e mais objectos alli existentes.

LEILÃO
De 72 saccos com assucar branco, somenos e mascavado.

O agente Martins fara' leilão à requerimento de Guilherme José de Souza e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 72 saccos com assucar os quaes se acham no armazem n. 14 da rua da Praia onde se effectuara' o leilão.

Sabbado 25 do corrente.
As 11 horas do dia.

LEILAÕ
De uma grande casa terrea com sotão

O agente Pontual vendera' em leilão uma grande casa terrea com sotão, sita a' rua dos Guararapes n. 62, com duas grandes salas, seis quartos, cosinha fora, cacimba e quintal, sendo o solo foreiro.

Terça-feira 28 do corrente.
No seu armazem a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Precisa-se

de um homem portoguez de idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, para caixeiro de um engenho na provincia das Alagoas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

— O abaixo assignado declara que os banhos lidos em 1ª denunciação na matriz de Santo Antonio e de que trata o *Diario* de hoje não se entende com o abaixo assignado que não esta' contratado em casamento com a Sr.ª Balbina Catharina da Silva, nem com nenhuma outra senhora. Recife 21 de julho de 1868.
Luiz Pires Galvão.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescado- n. 33, com todos os pertences de uma fabrica de sabão que nella esteve estabelecida. Trata-se com Justino da Silva Bôa-Vista, rua do Vigario n. 23.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ rs. a juros de um por cento, com garantia em bens de raiz, dirija-se a rua do Imperador n. 39 1º andar, que se dirá quem faz esse negocio.

— Achou-se um molho de chaves em um annel de aço: quem for seu dono procura na rua da Cruz n. 55.

Mudança de residencia

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, tendo mudado a sua residencia temporariamente para a rua Nova n. 45, primeiro andar, roga a todas as pessoas da freguezia da Boa-Vista, que lhe quizerem honrar com os seus chamados, o obsequio de dirigi-los a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, na praça da Matriz n. 22, aonde ira' todos os dias das 9 as 10 horas da manhãa.

— O abaixo assignado thesoureiro da confraria de Santa Rita de Cassia, pede aos irmãos e mais devotos que subscreveram para a imagem da Piedade, que tenham a bondade de recolher suas esmolas, visto a imagem estar quasi á concluir, e querendo dirija se a rua do padre Floriano n. 71 segundo andar.
Maximino da Silva Gusmão.

— Joaquim Ferreira Alves vende com autorisação de seus credores, sua taberna sita a Ribeira da Boa-Vista n. 3: a tratar na mesma.

Na rua de S. Gonçalo n. 29, lava se, engomma se e frisa se babadinhos com perfeição, serviço feito por escravas administradas por pessoa que se responsabilisa pela promptidão, asseio e fiel entrega da roupa.

— Na rua do Crespo n. 16, loja de Duarte Pereira & C., precisa-se saber noticias do Sr. Felippe da Silva Pontes, filho de Antonio José da Silva Leite, natural de Grosellas do Conselho de Amares em Portugal; consta ter sido estabelecido para os lados do Arraial, e caso não exista deseja se fallar com seus herdeiros, afim de se poder habilitar a uma herança.

Protectorá das familias
Agencia de Pernambuco.

Em comprimento do previnido no art. 29 do regulamento, se convida a todos os Srs. contribuintes desta associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados, para que façam entrega dellas na respectiva agencia, rua do Livramento n. 19, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro.

(As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.)

Recife, 20 de julho de 1868.
O agente.
N. F. de Vidal.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59.

— Precisa se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro: a' rua dos Ossos n. 12

— Ainda dá-se algum dinheiro a juros sob penhores de escravos: na rua do Padre Floriano n. 71.

Club Pernambucano.

Domingo 26 do corrente haverá reunião familiar.

Caixeiro.

Precisa-se arrumar um pequeno de [illegible] para 13 annos, Brasileiro, de bos conductas, para [illegible] de taberna de que ja tem algum [illegible] ção ou qualquer outro estabelecimento [illegible] do Paraiso n. 60.

— Offerece-se uma [illegible] segundo becco da Camboa do Carmo n. 8.

Aos agricultores

Os melhores arados, [illegible] ultimamente e expostos a [illegible] de A. Du Mont a rua do Trapiche n. 18, 1º andar.

— O abaixo assignado avisa a pessoa que botou em uma cocheira n. 45 da rua do Imperador, uma burra (animal) desde o dia 14 do mez proximo passado que a venha buscar ou entender-se com o abaixo assignado, sob pena de o não fazendo, no prazo de 8 dias da data deste, usar o mesmo abaixo assignado do seu direito. Recife 22 de julho de 1868.
João Baptista Nomeriano.

— Roga-se ao Sr. Antonio José Barbosa Bablano, residente em Ouricury e de presente nesta cidade, o favor de comparecer a' rua de Hortas n. 96, para receber uma carta de importancia vinda do sul para S. S., das 6 as 9 horas da manhãa ou das 3 horas da tarde em diante.

Dinheiro a juros

Dá-se de um a dous contos de réis sobre hypothecas: na travessa do Lima n. 4.

Protesto.

O Sr. José Antonio de Leão, da cidade do Rio Formoso, não pode alienar ou hypothecar os seus bens visto estarem sugeitos ao pagamento de uma letra vencida, por S. S. aceita, superior a 4:000$. Recife 22 de julho de 1868.
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Precisa-se de 2:500$000 a juros de 1 por cento, com hypotheca em bens de raiz: quem tiver annuncie para ser procurado.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca transferio sua residencia do sobrado n. 14 da rua Nova para o de n. 39 da mesma rua, em que continúa a dar consultas medicas das 6 ás 9 horas da manhãa, e somente em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

Hotel Pernambucano

Na rua das Cruzes n. 39, precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio, e com o não comparecimento se declarara' por este *Diario*, qual o negocio a que refere-se.
Dr. Antonio Rangel Torres Bandeira.
Emygdio de Lavor Paes Barreto.
Bernardino Oscar Freire.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho: na rua do Amorim, n. 43 segundo andar.

CASAS PARA ALUGAR

José Jacomo Tasso tem para alugar um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio de Peixe da Panella, dous armazens na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

Grande sortimento de machinas americanas para descaroçar algodão, chegadas ultimamente de um dos melhores fabricantes deste genero, e por menos preço do que em qualquer outra parte: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

J. Coelho Barboza acaba de chegar do Rio de Janeiro onde exerceu sua profissão na qualidade de tenor;—da' lições de canto e piano e encarrega-se de afinar os mesmos instrumentos, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 24, 2º andar, das dez horas ao meio dia.

Na mesma casa estão a disposição de quem possa interessar os mais lindos romances francezes e italianos, bonitas quadrilhas, polkas, schottischs, walsas, recitativos, polkas, mazurkas, lundús e modinhas brasileiras por diversos autores.

D. Joanna Alves Barbosa d'Oliveira e seu pai Antonio Alves Barboza agradecem a todos os senhores que se dignaram honrar com a sua presença o acto da encommendação do corpo de seu finado marido e genro, Manoel Gonçalves d'Oliveira, na matriz do Corpo Santo, e aos que o acompanharam ao cemiterio publico, no dia 18 do corrente; e pedem aos mesmos senhores que se dignem de assistir, no dia 24 pelas 7 horas da manhãa á missa que na mesma matriz tem de ser resada pelo eterno repouso da sua alma: por cujo favor desde já lhes protestam sua gratidão.

Recife, 19 de julho de 1868.

Sociedade Liberal União Beneficente.

São convidados os Srs. socios effectivos, comprehendidos no art. 9 e seus paragrapgos dos estatutos, a tomar o respectivo assento domingo 26 do corrente, no Recife, travessa do Corpo Santo, n. 25, primeiro andar, a's 10 horas da manhãa.

Sala das sessões da Sociedade Liberal União Beneficente, 23 de julho de 1868.
O 1º secretario.
Theophilo Pedro do Rosario.

PHOTOGRAPHIA

Encontram-se na photographia da casa imperial á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza á rua do [illegible]

Retratos
do Exm. Sr. bispo desta diocese.
D. FRANCISCO CARDOSO AYRES
AO PREÇO DE 500 rs.

Na mesma photographia á rua do Cabugá continua-se a tirar retratos em cartões de visita

A 9$000 A DUZIA

Nos retratos feitos neste estabelecimento emprega-se toda cautella, para offerecer-se a par da belleza do trabalho as melhores condições de duração; douram-se e fixam-se os retratos sem olhar-se a economias e applica-se uma lavagem ampla e continuada para se extrahir todo o hyposulfito de soda, causa da alteração das provas.

Além disto os nossos cartões de visita são verdadeiras photographias, que não precisam de retoques do pintor para lhes desfarçarem os defeitos, e convida-se a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua ou espirito de vinho, se apresentarem alteração serão pagos pelo duplo do que tiverem custado.

A photographia está aberta todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.
J. Ferreira Villela.

O Dr. J. R. Pereira da Silva continua a residir na rua da Cruz n. 40, 2º andar; da' consulta todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades—partos e molestias das vias ourinarias—se compromette a curar em menos de um mez as carnosidades da urethra, nada recebendo se a cura não fôr completa.

Attenção

Fugio no dia 4 do corrente a preta de Nação por nome Luzia, que representa ter a idade de 40 e tantos annos, com os signaes seguintes: altura e corpo regulares, tendo na testa algumas pregas, por motivo de a muitos annos vender fazendas e presentemente vendia doce e mais diversas vendas, e quando está fogida diz que está pagando semana, dita preta é muito conhecida por ter conhecido muitos senhores, levou vistido de chita de assento claro ja usado, panno da costa francez com franja branca tambem ja usado, costuma procurar os arrebaldes desta cidade vendendo fructas, por isso roga-se a qualquer pessoa que della der noticia, podendo pega-la e leva-la a rua do Mondego n. 4 que receberá a dita gratificação, que será de 50$000.

Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, José de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, Antonio de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, Joanna de Allemão Cysneiro Bandeira de Mello, Emilia Cesar de Menezes Cysneiro, Anna Francisca do Rego Mello e José Aureliano Cesar de Menezes, cordealmente agradecem a todos aquelles que se dignaram assistir as ultimas exequias que mandaram celebrar por alma de sua mui presada mãi e sogra Joanna de Allemão Cysneiro, e novamente convidam a todos para que se dignem assistir a missa do setimo dia que tera lugar a 27 do corrente, pelas 7 horas da manhãa na igreja de Santa Rita de Cassia.

— Precisa-se de um menino para caixeiro: na rua Direita n. 72.

Nenhum dos estabelecimentos de bilhares da rua da Imperatriz é — Cova de caco—. Se nas portas destes estabelecimentos se juntam as noites alguns rapazes, os donos não podem faze-los retirar, visto ditos estabelecimentos serem casas publicas. Se algum delles procuram observar as casas alheias, bom sera' que o prejudicado dê uma queixa formal a' autoridade competente para puni-lo, evitando desta fórma soffrerem outros dilettantes e os donos destes estabelecimentos a menor censura, para o que não autorisaram a pessoa alguma.

Carris de ferro do Recife a Jaboatão.

Tendo de organisar se uma companhia por acções para levar-se a effeito a construcção de uma linha de carris de ferro da cidade do Recife a' povoação de Jaboatão, na forma do contracto celebrado com o governo provincial, e publicado no *Jornal do Recife* de 23 do corrente, no *Diario de Pernambuco* de hoje, etc., etc., e approvado pela assembléa provincial, são pelo presente convidados os Srs. capitalistas, commerciantes, agricultores, e quaesquer outras pessoas nacionaes e estrangeiras que desejem dar lucrativo emprego a seu dinheiro, e ao mesmo tempo concorrer para tão importante melhoramento na provincia, a que sirvam-se de inscrever seus nomes com a declaração do numero de acções que quizerem tomar, em uma lista que para este fim encontrarão no escriptorio a' rua do Imperador n. 83, primeiro andar, onde lhe serão ministrados todos os esclarecimentos necessarios e dados demonstrativos dos lucros provaveis da empreza, a qual esta' calculada em 700:000$000, realisaveis em 3500 acções de 200$000 cada uma, cujas entradas serão feitas por decimas partes.

Pede-se attenção.

Fugio em o dia 14 do corrente a escrava Dionysia, de 24 annos de idade, levando comsigo sua filha mulatinha de pouco mais de um anno de idade, de nome Zulmira: quem a encontrar tenha a bondade de leva-la a seu senhor o Dr. Virgilio Coelho, no Caldeireiro, ou a' baroneza da Victoria, na rua da Aurora.

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

N. 2 LARGO DA MATRIZ DE S. ANTONIO N. 2.

RETRATOS A OLEO

A concurrencia progressiva para o nosso estabelecimento exigio que o Sr Alberto Henschel fizesse outra viagem á Europa, afim de augmentar o pessoal do seu estabelecimento já consideravel por novas forças.

Como o Sr. Alberto Henschel não poupasse despezas e trabalhos, conseguimos engajar artistas de primeira ordem, de sorte que agora todo e qualquer ramo de photographia e pintura acha-se preenchido, e está nosso estabelecimento ao nivel de qualquer outro do mesmo genero na Europa.

O artista que está encarregado de tirar os retratos era gerente de um dos maiores estabelecimentos de Vienna (Austria), onde era seu trabalho apreciado pela belleza e brilho dos retratos, e principalmente pela elegancia e ingenuidade das posições.

Além disto fez o nosso estabelecimento acquisição de dous novos e habeis pintores, que podem satisfazer ás exigencias do publico com relação ás photographias coloridas, grandes e pequenas, assim como para alfinetes e cassoletas.

Tiramos tambem retratos coloridos do novo systema

MARFIMOGRAPHIA

Este systema de retratos tem sido muito acolhido na Europa; e assemelha-se ás pinturas sobre o marfim, executadas com a maior perfeição, e excede em brilho e côres a tudo que se tem produzido na photographia até hoje.

As amostras deste systema estão expostas em nossa galéria

Agradecendo a confiança e concurrencia numerosa que temos tido até hoje, esperamos agora poder satisfazer a todas as maiores exigencias, e convidamos principalmente a aquelles dos nossos freguezes, que não ficaram satisfeitos com os trabalhos anteriores, a tornarem a honrar-nos com suas visitas; visto como, por novas forças e melhoramentos na luz de nossa officina, estamos no caso de desempenhar todas as exigencias.

P. S. = Estando nós para estabelecer uma casa filial na Bahia, e tendo o nosso pintor,

O SR. PAPF

recebido d'alli convites urgentes, convidamos igualmente aos nossos freguezes, que desejarem ter os seus retratos a oleo, para quanto antes honrarem-nos com suas visitas.

LOJA DE ♥ JOIAS
N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.
ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranceilins, pulceiras, alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado deamarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CONFEITARIA DOS ANANAZES
16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de dóces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generos de molhados

Para S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão e m condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que entrerem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

MUDANÇA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

49 rua da Cadeia do Recife 49

E. AUGUSTO DELOUCHE:

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA

DE

Agostinho José dos Santos & C.

N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço —brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collerio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Precisa-se

de uma ama para engommar para uma familia, preferindo se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

— Precisa-se ainda de cosinheira: na rua do Imperador n. 73, 2.° andar.

BOTICA

Precisa se de um praticante para pharmacia, que trabalhe alguma cousa: na praça da Boa Vista n. 22.

— Aluga-se o sobrado com sitio n. 7 a' Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de Mago, a' rua do Trapiche n. 34, 2° andar.

Companhia «Fidelidade» de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3.200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Almoço e jantar
Almoço e jantar

Em uma casa particular na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, fornece-se almoço e jantar com asseio e promptidão.

Aviso aos fumantes de bom gosto

Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 55.

Mullas, machos e cavallos.

Desembarçam hoje de bordo da barca franceza *Notre Dame da Bomport*, bonitos animaes entre elles lindas parelha e algumas manças, podendo os pretendentes vê-las logo na occasião do desembarque pois alli acharão com quem tratar, o qual deverá ser feito no caes da Lingoêta.

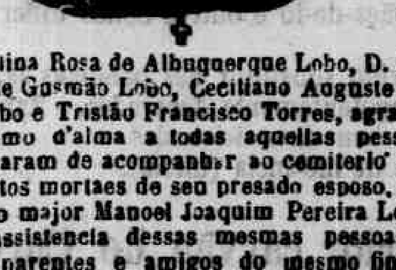
— Aluga-se uma loja na rua do Hospicio propria para tenda de marcineiro: a tratar em Santo Amaro rua do Lima n. 30.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 26, 2° andar.

ATTENÇÃO

Roga-se de novo ao Sr. Francisco Leonardo de Siqueira, tenha a bondade de apparecer a rua Nova n. 46, loja, a negocio que não ignora, o que não fazendo no espaço de 8 dias declarar-se-ha qual o negocio de que se trata.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que engomme e cosinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18 ou na rua da Aurora n. 48, 2° andar.



D. Umbelina Rosa de Albuquerque Lobo, D. Maria Belisa de Gusmão Lobo, Ceciliano Auguste de Gusmão Lobo e Tristão Francisco Torres, agradecem do intimo d'alma a todas aquellas pessoas que se dignaram de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado esposo, pai e cunhado o major Manoel Joaquim Pereira Lobo, e pedem a assistencia dessas mesmas pessoas e des demais parentes e amigos do mesmo finado para uma missa de requiem que pelo seu eterno repouso mandam resar no convento de Nossa Senhora do Carmo, quinta feira 22 do corrente as 7 horas da manhãa.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taixas de ferro coado e batido para engenho,
Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

SEGUROS

MARITIMOS
E
CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Renaissance

Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel na praça da independencia n. 22.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.° ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Praça do Corpo Santo n. 17.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Ignacio Pinto dos Santos Sazes.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Carvalho.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincola.
Targino Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Surianno do Reis Campello.
José Cyprianno Antunes.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio Joaquim Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Ferreira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Ferreira.
Bento Tupinambá.
Bernardo José Lopes Braga.
Bernardino do Reis.
Candido Marciano da Costa Ferro.
Cyprianno Lopes Galvão de Moraes.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
Joaquim Milete Mariz.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
Manoel dos Santos Ferreira Bamos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leonardo José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcelino José da Silva.
Manoel Francisco de Mattos.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadelia.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Maviguier.
José Joaquim de Barros.
Manoel João da Castro.
José Maria Monteiro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Manoel Antonio da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Lourenço Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Hermenegildo José de Alcantra.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos ultimos chegados da Europa, para caixeiro de taberna: quem pretender dirija-se a' rua Direita n. 141, pateo do Terço, em frente do Chafariz. O primeiro que procurar sera' recebido, não havendo inconvenientes.

Official de pintor.

Se algum official de pintor liso, forro ou escravo, quizer trabalho constante todo o anno dirija-se á Companhia Pernambucana no Forte do Mattos.

FRAGATA AMAZONAS

N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.

Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos: —Variado sortimento de sêdas lisas, de listsa e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de séda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de séda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de séda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chpéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

Esperam finalmente os novos proprietarios deste estabelecimento, não só a protecção e concorrencia dos antigos freguezes da Fragata Amazonas, como principalmente a attenção e benevolencia das excellentissimas familias, e do publico em geral, para virem em dito estabelecimento verificar e certificar-se da veracidade do que vai annunciado, certos de que encontrarão sempre agrado e sinceridade, e a melhor boa vontade em bem servir a todos.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A— rua da Cadeia n. —65 A

Além do grande sortimento das melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Balaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras de arame para padaria e refinações
Correntes para almanjarres.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grussuras.
Correntes, de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

GRANDE HOTEL CENTAL

Restaurante a la carte

Rua larga do Rozario n. 37 e rua Estreita do Rozario n. 4. A.

Os proprietarios deste excelente hotel esmeram-se quanto é possivel por satisfazer aos seus illustres frequentadores.

Na arte culinaria teem o melhor mestre, já muito conhecido n'esta cidade, o velho Francisco.

O serviço do estabelecimento é feito com a ordem e regularidade já acreditados e que os concorrentes poderão a vista justificar.

Bons bilhares, magnifico piano, jornaes nacionaes e estranjeiros, rezenhas de todas as classes, são o bello recreio do estabelecimento

A decencia e moralidade são a norma do hotel central, por isso as familias das provincias e do centro poder-se-hão hospedar sem escrupulo e com a persuação de acharem bons commodos e por preços razoaveis.

Os melhores generos do mercado proprios para hotel são o consumo do estabelecimento. Vinhos os mais finos e conhecidos, e charutos da Bahia e puros da Havana, estão á exposição no grande hotel central.

OS MEDICOS, em todas as partes do mundo, empregam, com o maior exito, o phosphato de ferro soluvel de LERAS, para curar a chlorosis (côres pallidas), as dôres do estomago, e a exhaustação do sangue; com esta preparação, dão ao corpo o vigor, e ás carnes, a sua firmeza natural; facilitam o desenvolvimento tão laborioso da puberdade. Com effeito, tudo, n'este medicamento, se acha reunido para lhe assegurar o maior credito, pois que entram, na sua composição, os elementos dos ossos e do sangue. O seu autor, M. LERAS, doutor em sciencias, pharmaceutico, professor de chymica; inspector da Academia, foi, recentemente, condecorado da ordem da Legião de Honra, digna recompensa dos seus importantes trabalhos.

As seguintes apreciações dos mais celebres medicos ainda vem corroborar e justificar todos estes titulos á confiança publica:

« Precisa classificar o phosphato de ferro soluvel entre os ferruginosos que melhor « convem aos doentes cujos orgãos digestivos supportam mal as preparações de ferro. »
SOUBEIRAN, *professor na Escola de medicina e de pharmacia.*

« O phosphato de ferro soluvel é, em quanto a mim, a melhor das preparações ferruginosas, e o seu emprego dá os mais promptos e seguros resultados. »
ARAN, *medico do hospital Sainte Eugénie.*

« A fórma liquida do phosphato de ferro soluvel dá-lhe uma immensa vantagem sobre « as pilulas; eu considero este medicamento como mui superior ás preparações iodadas. »
ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« Entre todos os ferruginosos, não conhecemos um só que obre tão prompta e efficazmente « como o phosphato de ferro soluvel, e isso, sem cansar o estomago. »
BELLOC, BAUME, BIGOT, FOLLET *e* PRÉVOST, *medicos dos hospitaes.*

« Os effeitos da preparação de phosphato de ferro soluvel me parecem ser mui seguros « e promptos. » DEBOUT, redactor em chefe do *Bulletin thérapeutique.*

« Entre todas as preparações ferruginosas, o phosphato de ferro soluvel foi a que sempre « me deo os melhores e mais satisfactorios resultados. » GUIBOUT, *medico dos hospitaes.*

« O phosphato de ferro soluvel tem, sôbretudo, a vantagem de evitar a constipação e « convir aos temperamentos delicados. »
Dr FAVROT.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C°.

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA NOVA N. 7.
PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraquê branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraquê branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
do verdadeiro Jouvin, brancas e pretas.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras cores.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas e tambem encorpadas para montaria.
Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, transelins, correntes e chaves de relogios tudo de gosto.
Botinas para homem
de differentes modellos, qualidades e preços.
Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapéosinhos para senhoras.
de muito bons gostos e cores a' ultima moda.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneirás.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Lindos registros.
de pouco preço, mas muito importantes pelo bello trabalho em papel fino de palha de arroz.
Colleirinhas.
muito finos de panno e papel para camisas de homem.
Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas panteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Correntes de plaqué para relogio
muito bem feitas e de gostos a imitação das de ouro.
Lanternas magicas
pequenas e grandes muito interessantes e com fantasmagorias.
Caixinhas de musica
e pequenos realejos para meninos.
Para retratos
lindos caixilhos para collocar retratos.
Thesourinhas finas
para costuras e para unhas.
Bouquets de flores
de porcellana com lindos jarros, para mesas e santuarios.
Chapéosinhos de sol
de seda de cores para meninas e senhoras.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa e que saiba engommar: no chafariz do Bispo n. 22.

AVISO

Tendo os proprietarios da padaria refinação e confeitaria de retirar-se para fóra da provincia, desejam vender o dito estabelecimento: a tratar no mesmo, rua da Concordia n. 9.

Uma noite de carnaval

Brilhante quadrilha para piano
POR COLAS FILHO.

E' incontestavel a grande aceitação que tem merecido do illustrado publico pernambucano esta composição do sublime e popular Offenbak.

Todas as composições d'este insigne mestre teem sido apreciadas por todo o mundo civilisado. No centro das familias são applaudidas constantemente.

A musica da *noite de carnaval*, como a de Orphéo, como todas que teem cahido da immortal penna de Offenbak, electriza todos os corações. Isto só deu origem a presente quadrilha.

O autor depositando inteira confiança no gosto do publico pernambucano, espera que sua modesta composição seja (como até aqui tem sido outras muitas) bem aceita, para o que são rogadas as pessoas que o quizerem honrar com suas assignaturas para a publicação, o dirigirem-se a casa do Sr. Azevedo a rua Nova n. 11, armazem de musica.

— Precisa-se alugar um moleque até 143 mezes que regule 15 annos: a' rua do Cabugá numero 2 B.

CRIADA

Precisa se alugar uma criada: na rua das Cruzes n. 21, sobrado.

— Na rua dos Coelhos n. 28, precisa-se de um criado para compras, recados etc.

— Aluga-se uma casa nova para familia, com quintal grande e fructeiras, e é murado, na Capunga, rua das Crioulas n. 59: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Vigario n. 33, taberna.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça cinco leguas, com boas casas de vivenda e de lavradores, excellentes terras de plantações, bom porto de embarque, pedreiras e fornos de queimar cal: os pretendentes dirijam-se á rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar.

Peitoral de Anacahuita!

Em tempos modernos nenhum descobrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL
DE
ANACAHUITA

Tanto no tratamento da
Tosse Crupo Asthma
Thisica Rouquidão Resfriamentos
Bronchites,
Tosse convulsa,
Dores de peito e expectoração de sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da garganta, do peito e dos orgãos da respiração, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortisimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar não faziam enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta fórma de uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima? Quão differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e causar inauditos soffrimentos ao doente, calma, modifica e suavisa a dor, allivia a irritação, fortifica o corpo e faz com que o systema desaloje de uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os lentes dos collegios da medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além d'isso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

Acham-se á venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, João da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

— Desappareceu na noute de quinta-feira 16 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu tutellado e discipulo de nome José, de idade de 12 annos pouco mais ou menos, o qual occupava o lugar de aprendiz de caldeireiro, na fabrica do mesmo abaixo assignado, tendo este os signaes seguintes: preto porém acabralhado, cara bastante picada de bexigas, pés apalhetados, levou vestido camisa e calça de algodão listrado e bastante suja. Roga-se portanto as autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular, o peguem e o leve no estabelecimento a rua do Brum n. 74 ou na casa da sua residencia na mesma rua largo do Chafariz n. 1, que será recompensado. Finalmente, o mesmo abaixo assignado na qualidade de tutor do desapparecido, protesta contra quem o seduzio ou occultou. Recife, 20 julho de 1868.
José dos Santos Villaça.

Ao commercio

Antonio Fernando de Figueiredo Paiva faz publico aos credores de Joaquim Fernando da Silva Macieira, aquelles que ainda não receberam o dividendo que lhe tocou do producto da taberna que o mesmo comprou na rua de Santa Thereza n. 60, virem receber incontinenti o dito dividendo a rua Direita n. 129, e abrindo os olhos ao imprudente senhor zenha o annunciante não tem restricto dever de lhe levar o dividendo em sua casa, mas sim elle vir recebe-lo, como tem feito os mais credores do mesmo. Recife, 22 de julho de 1868.

botica

Precisa-se contratar um official de pharmacia, para Maceió: quem se julgar habilitado dirija-se a' praça da Boa-vista n. 22.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, na rua da Concordia sobrado do armazem do sol n. 26, que cozinhe e faça as compras para casa de pequena familia, paga-se bem.

Extincção das formigas

Recommendo a todos os agricultores o emprego desse meio tão simples de evitar os prejuizos causados por esses insectos: unico deposito, botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 40, junto ao quartel de policia.

— O Sr. Joaquim da Costa Pereira, que morou em Barreiros em 1854: dirija-se a' rua do Imperador n. 63, escriptorio, a negocio de seu interesse.

A Salsaparilha de Ayer

Para a cura radical de Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA DE AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins:* entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SALSAPARRILHA DE AYER
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A nevralgia, convulções, erysipelas, enfermidades cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de salsaparrilha, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias, e dos principaes estados da Europa.

A salsaparrilha de Ayer, é especialmente eficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*, por si não é tão destruitiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, rheumatismo e affecções dos rins*: entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, fraqueza e moleza em todo corpo; mão cheiro da bocca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca,; digestão fraca e apetite irregular,; ventre inchado e evacuação irregular; quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins*, e dos orgãos digestivo e uterino. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *turberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas cosequencias, na

Salsaparrilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

E' TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO

cura permanentemente as peiores formas de simphilis e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção, arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

infallivel nas febres intermittentes, remittentes, febres biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira, Dor nos ouvidos e palpitações, quando são causado pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do imperio.

SEZÕES

ou maleitas, febres intermittentes, remitentes biliosas, febre perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam de mesmo tratamento.

A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se despreudem da vegetação pôdre dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insedioso que se basorve pelos pulmões e penetra no sangue, desorte que a molestia ás vezes acumula-se por muito tempo no systema antes de fazer sentir-se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sesões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos, —o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa DO PERIODO FRIO.

A FEBRE é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravez do outro excretorio chamado pelle; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro.

Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada.

É evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. A preparação que aqui offerecemos ao publico, se fôr empregada segundo as nossas direcções, preenchem estas condições, estimulando os grandes excretorios internos— o figado, o baço, e os rins— a separar do sangue o veneno offensivo e arrojá-lo do corpo.

Tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não teem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saude em geral.

A quina, ainda que seja o grande recurso, ás vezes produz effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudicial á saúde.

Entre os males produzidos por ella se encontra diarrhéa, dôres de cabeça, congestões cerebraes, vertigens, mal do figado chronico, incremento do baço, zunido nos ouvidos, cegueira, surdez, delirio, somno lethargico, causa tambem dôres rheumaticas e nevralgicas.

O remedio do Dr. Ayer.

PARA SEZÕES

Expulsa o veneno do systema e restitue a saúde,

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

Attenção!!! o jardim das damas.

O proprietario deste elegante estabelecimento, vem por meio deste annuncio renovar, não só ao publico, como a seus freguezes que já se acham ademados neste bello jardim, e com especialidade participamos ao digno corpo academico que temos neste especial jardim das damas o melhor artista do alfaiate, o qual bastará declarar o nome (sim é Daumeirie I I) pessoa muito conhecida em sua especial tesoura para executar toda a qualidade de obra tanto em medida como em brevidade e perfeição, assim como um completo sortimento de roupas feitas tanto nacionaes como francezas, não deixando esquecer um variado sortimento de fazendas de diversas qualidades e ricos desenhos tudo o que ha de bom e barato a satisfação de todos os freguezes que queiram honrar os jardineiros com suas presenças: rua da Imperatriz n. 36, de Gumarães & Silva.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe e engomme: a tratar na rua do Imperador, n. 44 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

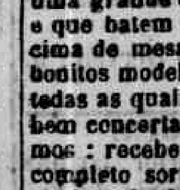
Escravo fugido.

Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez o seu escravo, pardo, de nome Trajano, idade de annos pouco mais ou menos, magro, caraolho; tem em um dos olhos cicatrizes em virtude d'uma queda que deu, quando andou já' fugido; barba de caboculo, levou vestido calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga-se a's autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o leve a rua da Cruz do Recife, n. 55, que será' gratificada. Recife, 13 de junho de 1868.

José Alves da Silva Guimarães.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40



O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Pastilhas americanas
DO
DOUTOR PATERSON
De bismutho e magnesia.

Remedio soberano para combater azias, facilitar a digestão, fortificar o estomago, curar os soffrimentos nervosos provenientes de debilidades organicas, etc.

Deposito especial

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. 34 —Rua larga do Rosario—34.

— Precisa-se de uma escrava para ama, que saiba bem cozinhar e engommar, paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

PHOTOGRAPHIA INTERNACIONAL
38—*Rua do Imperador*—38

Este estabelecimento renovado com a maior elegancia, e completamente transformado segundo os ultimos progressos da arte, munido, além disso, dos melhores apparelhos e productos fornecidos pelos primeiros fabricantes da Europa, acha-se d'ora em diante sob a direcção do Sr.

CAPLUS GUTZLAFF,

artista já bastante conhecido e apreciado nesta cidade pelos trabalhos photographicos executados por elle durante o espaço de dous annos, quando estava empregado no estabelecimento chamado « Photographia allemã ».

Tendo feito nesta occasião um estudo minucio o das differenças notaveis que existem entre a luz dos tropicos e aquella dos paizes temperados, o Sr. Carlos aproveitou-se da experiencia que adquirio para construir por um systema especial uma galleria completamente isenta dos inconvenientes muito graves inherentes á officina já mencionada, onde trabalhava anteriormente, os quaes n'algumas circumstancias impediram-n'o de alcançar o grão de perfeição que teria desejado.

Por isso, julgando-se mais conveniente, em vez de massar o respeitavel publico com declarações muito extensivas, offerecer-lhe todo o commodo para poder julgar por amostras, sem duvida mais convincentes do que palavras, da superioridade dos trabalhos executados na sua officina actual, o Sr. Carlos Gutzlaff convida a quem quizer a fazer-lhe a honra de mandar tirar o seu retrato; sendo facultada a cada pessoa uma amostra sem obriga-la por isso de nenhum modo a fazer qualquer encommenda, ficando simplesmente conservada a chapa para reproducções no caso de ser desejada.

Todos os generos de photograpraphia de qualquer tamanho, ou sejam em fumo ou sejam coloridos, assim como retratinhos para alfinetes e cassoletas e reproducções de retratos antigos, se farão com a maior perfeição possivel.

Além destes ramos já conhecidos da photographia, chama-se ainda a attenção do estimavel publico a um novo processo de pintura denominado

PINTURA STEREOCHROMICA.

Este novo genero de pintura marca o mais importante progresso, e até o maior aperfeiçoamento possivel da arte photographica na França, porque, reunindo o vigor e o brilho da pintura a oleo com a fineza extrema dos antigos *cerotypos*, é o unico que apresenta garantias verdadeiras da mais completa inalterabilidade contra a luz e a humidade do ar. Neste novo processo a cera, cujo emprego deu o nome aos cerotypos (ás vezes impropriamente intitulados « Marfimographias »), bem como os oleos seccantes e vernizes empregados na pintura a oleo, acham-se substituidos por tintas especialmente compostas para evitar os inconvenientes reconhecidos aos outros systemas sem excepção, de tornarem-se amarellos e de escurecer mais ou menos de pressa. Por essas qualidades o processo estereochomico recommenda-se igualmente para retratos de maior tamanho, como para retratos de dimensões muito pequenas para alfinetes ou cassoletas.

Finalmente o Sr. Carlos Gutzlaff não póde deixar de exprimir ao respeitavel publico desta cidade a sua gratidão da indulgencia com que foram recebidos os seus trabalhos anteriores; e, desejoso de conservar esta benevolencia preciosa, não poupará despezas, nem esforços para desempenhar todas as exigencias.

A galleria estará aberta cada dia das 8 até as 4 horas.

Os retratos tiram-se das 9 ás 3 horas.

38 Rua do Imperador 38.

ANNUNCIO

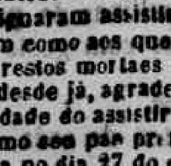
— Os Srs. James Carlile, Sons C. Bankend Mills, Paisley Scotland, têm a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e de Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que todos os novellos feitos por elles para este mercado têm no fim de cada masso uma etiqueta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiqueta côr de rosa com o numero e as palavras CARLILE'S, Paisley, e tambem que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiqueta do que acima fica mencionado, não é de sua propria fabrica.

Unico agente em Pernambuco Simpson Broad & C., rua da Cruz n. 10.

A' venda na rua da Cruz n. 10, unico gente em Pernambuco, Simpson Broada & C.

Sorvete

das 6 horas da tarde em diante: na rua das Cruzes n. 39, hot l Pernambucano.



Manoel Antonio de Jesus, agradece a todos os seus amigos e de seu finado pae de saudosa memoria Manoel Antonio de Jesus, a caridosa bondade com que se dignaram assistir ao officio de corpo presente, bem como aos que se dignaram de acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio publico. Tambem, desde já, agradece aquelles que lhe fizerem a caridade de assistir a uma missa que por alma do mesmo seu pae pretende mandar rezar na capella acima no dia 27 do corrente as 6 horas da manhã.

Attenção

— Lava-se e engoma-se com grande perfeição e asseio por commodo preço: na rua do Fogo n. 49.

Devoção da Senhora Santa-Anna no convento de S. Francisco.

De ordem do irmão juiz e por deliberação da mesa regedora, faço publico que a festividade de Nossa Excelsa Padroeira, fica transferida para a primeira dominga do mez de agosto proximo, por motivos alheios á vontade da mesma mesa.

Consistorio, 23 de julho de 1868.

O secretario,

Frederico Henrique da Silveira Tavora.

— Precisa-se de um copeiro esperto e tambem de uma ama de casa: a tratar em Santo Amaro n. 42.

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$
BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2878 um meio com a sorte de 4:000$.
N. 3382 um meio com a sorte de 700$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 63ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria (75) que se extrahirá quinta-feira 30 do corrente.

Preço.

Billhete	4$000
Meio.	2$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete. . . .	3$500
Meio.	1$750

Manoel Martins Fiuza.

O bacharel Angelo Henriques da Silva, advogado ha mais de 20 annos no foro desta cidade, pode ser procurado para os misteres de sua profissão a qualquer hora do dia, na casa de sua residencia, rua de Hortas n. 22.

Um remedio vegetal de uma prodigalidade assombrosa.

Afinal chegou o dia em que se descobrio dentro da concentrada essencia de um producto vegetal, um remedio prodigioso e absoluto para a cura de todas as molestias precursoras da phthisica.

A arvore da vida, pois que assim é que verdadeiramente se deverá chamar; da qual se extrahe este precioso e inestimavel thesouro é a anacahuita do Mexico, e o peitoral de anacahuita, é a preparação por excellencia que obtêm com a maior facilidade a victoria sobre todas as enfermidades pulmonares.

Jámais houve remedio algum, que dentro de tão curto espaço de tempo se tornasse tão universalmente popular.

Os testemunhos e attestados de suas innumeraveis curas, em casos de tosse, anginas, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catharros, constipações, etc., se recebem aos centenares por cada correio, enviados por todas as partes do mundo.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, de J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

COMPRAS

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Compra-se hoje

Moedas de prata, libras sterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra parte; na rua da Cadeia loja de uazlejo n. 58.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compram-se escravos;

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 46, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

— Compra-se um adereço de brilhante: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Compra-se uma armação de amarello envernizada, com balcão e vidraças, ou sem ellas, que tenha o balcão 20 palmos de comprimento e a armação de 25 palmos para mais: quem tiver estes objectos e quizer vende-los dirija-se a' rua Nova, loja n. 46.

VENDAS

Balcão.

Vende-se por barato preço um balcão de amarello envernizado, com 25 palmos de comprido, feito á moderna: na rua Nova, loja n. 11.

Cera de carnauba

Vende-se na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Pennas de ema

Vende-se na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Bárras

de lãa de côres muito bonitas para saias (ultima moda) chegadas pelo vapor, por conta de uma modista de Paris que as mandou para aqui serem vendidas a preços commodos: no armazem do Vapor Francez rua Nova n. 7.

Vende se

duas canoas de amarello inteiriças muito superiores: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo castanho, andador de tudo, muito novo e sem achaques, na cochira n. 13 sita á rua da Paz: a tratar na rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Vende-se uma casa nas proximidades da povoação de Apipucos, boa para passar festas, por ter banho perto, e com algum terreno de plantação: trata-se a' rua do Imperador n. 30, primeiro andar.

— Vende-se 80 remos novos de 12 a 16 polegadas: no armazem da rua da Senzalla Velha n. 106.

Carneiros.

Vendem-se dous carneiros moxos capados, muito mansos e gordos: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se ... com casca por preço commodo: a tratar na rua do Ramos, n. 6.

— Vende-se uma taberna no bairro do Recife, com pouco fundo, boa para qualquer principiante: a tratar ... Cinco Pontas n. 83.

— Vende-se ... parte do engenho Desterro ... e deseja-se fallar ... no mesmo uma parte ...: rua Nova n. 51. Na mesma precisa-se fallar com Joaquim Leocadio de Freitas empregado na officina de alfaiate do arsenal de guerra e morador na Capunga.

O RIVAL SEM SEGUNDO
Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.

Carreteis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carreteis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duziás de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$8.0.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fino 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira 1$500.

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21
Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos do Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Collares anodinos electro magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só póde dar, as verdadeiras; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então sera difficil alcançar-se o effeito desejado embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Talheres para creanças.

Vendem-se a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Espartilhos lisos e bordados, brancos e de côres para senhoras e meninas.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 acaba de receber um bom sortimento destes espartilhos e os vende por preço rasoavel.

Aos senhores padres

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, recebeu boas meias de laia (pretas) proprias para padres, e vende as por preço commodo.

Venham meninos

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, comprou bolas de borracha, que é um brinquedo innocente.

A's mâis de familias

A nova esperança acaba de receber delicados gorros de velludo enfeitados com tranças de palha da Italia, para senhoras e meninas, e vende-os por barato preço, em relação a qualidade: unica parte onde os ha a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Modernos enfeites para baile ou theatro

Uma pequena quantidade de modernos enfeites recebeu a nova esperança, proprios para ir se a bailes ou espectaculos, ou mesmo assistir se algum casamento, e ella ufana se com o ter objectos de tanta perfeição a' disposição das excellentissimas: isto a' rua do Queimado n. 21.

E' moda

Os chapeozinhos de verdadeira palha da Italia, de moldes inteiramente novos e enfeitados com tarlatana: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Luvas de Jouvin

Brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quiserem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

Fio americano

Vende-se fio americano para pavios de vellas de composição, mandado buscar especialmente para este fim, pela sua boa luz que dá: na rua do Vigario n. 26.

Sitio pitoresco

Vende-se este pequeno sitio bem plantado de fruteiras, perto da estação da via-ferrea do Afogado, com casa de pedra e cal propria para morada e a moderna, e outra de taipa no meio do sitio; a tratar no mesmo.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

Pentes e diademas de tartaruga

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

Fitas mui largas para cinto.

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáu, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. A'em dellas, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

Golinhas e punhos bordados.

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

Camisinhas ou corpinhos para senhora.

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

Coques.

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cabidas ou marrafas.

Gravatinhas—dalias— para senhora.

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

Para baptisados

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

Espartilhos.

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

Delic das cestinhas.

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

Bonitos cachinets de lãa

São mui precisos na presente estação.

Obras de phantasia.

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cabidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pontas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca á rua do Queimado n. 8.

Porta-flores e cestinhas de vidro.

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja da Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina,

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

ATTENÇAO

Vende-se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a localidade é a melhor possivel não só para este genero de negocio como para outro qualquer estabelecimento de natureza diversa e por isso não se duvidará vender somente a armação uma vez que ao comprador não convenham as fazendas existentes: a tratar na mesma loja.

Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

Papel para saccos

Vende-se uma grande porção de papel grosso e muito grande para saccos: na rua do Imperador n. 15.

GARI BALDI

O propeatario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

declara ao respeitavel publico, a seus amigos e freguezes, que recebeu pelo vapor imglez, chegado no dia 23 do mez passado, diversas qualidades de fazendas proprias do mercado a saber: alpacas lisas para vestidos de senhoras, alpacas de côres com listas fio de seda, alpacas sarjadas de côres muito bonitas para vestidos de senhoras e meninas glacé de listas para vestidos de senhoras liso e com lista, fazenda transparente para vestidos de senhoras, poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhoras, organdis finos brancos e de côres, indianas com listas para vestidos de senhoras, sedas de côres, cambraias lisas transparentes e victorias, lãasinhas prussianas finas para vestidos de senhoras, indianas de lã para vestidos de senhoras, meias para meninos de todos os tamanhos, ditas para senhora, ditas para homem, chitas francezas finas, escuras e claras, cassas de côres, madapolão, casemiras de novo gosto, brim de linho branco e de côres, e outras muitas fazendas novas e de gosto, tanto para homem como para senhora, que deixam-se de mencionor por falta de espaço, cujos preços sahirão amanhãa no lugar competente no annuncio, da loja do Garibaldi, rua da imperatriz n. 56.

Novidade na Boa-Vista.

Alpacas de côres a 640.

Vende-se alpaca de côres para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

Lans de listas a 500 rs.

Vende-se lans e seda de listas para vestidos de seda e meninas a 500 rs. o covado.

Glacé com listas a 1$000.

Vende-se uma nova fazenda com o nome de glacé de listas matizada de seda para vestidos de senhoras e meninas a 1$, só no Garibaldi.

Alpacas com listas de seda a 1$000.

Vende-se alpaca de listas para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

Poil de chevre a 800 rs.

Vende-se poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

Alpacas sarjadas a 1$200.

Vende-se alpacas sarjadas para vestidos de senhoras pelo preço de 1$600 o covado, fazenda que val 1$600.

Mantas para gravata a 240 rs.

Vende-se mantas para gravata a 240 rs. cada uma.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestidos de senhora a 240 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000.

Vende-se lenços brancos finos a 2$, 3$ e 3$500 a duzia.

Meias cruas para meninos a 3$500.

Vende-se meias cruas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 a duzia.

Cortes de casimira a 2$000.

Vende-se cortes de casimira para calça a 2$, 3$ e 4$.

Fustão para calças a 500 rs.

Vende-se fustão para calças de homem e meninos a 500 rs. o covado, gangas para calças e palitotots a 400, 440 e 360 rs. o covado.

Meias para senhora a 4$000.

Vende-se meias para senhora a 4$ e 5$ a duzia. Ditas cruas para homem a 4$, 5$ e 6$500 a duzia.

Chales de mirinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó a 2$.

Madapolão barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$500 7$, 8$ e 10$000.

Balões a 1$000.

Vende-se balões muito baratos a 1$000, 1$600 e 2$.

Algodão do Garibaldi a 4$000.

Vende-se peças de algodãosinho a 4$000, 5$600, 6$, 7$ e 8$000.

Roupa feita nacional.

Vende-se pal tots de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$. Palitots de casimira a 6$, 8$ e 10$. Calças de casimira a 5$, 6$ e 8$. Coletes de casimira a 3$ e 4$. Palitots de brim de cores a 2$ e 2$500. Ditos de meia casimira a 3$000 e 3$500. Calças de meia casimira a 3$000.

Lanzinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lanzinhas prussianas para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Indianas de lãa a 500 rs.

Vende-se indianas de lãa para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Bareje de listas a 240 rs.

Vende-se bareje de listas para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas para coberta a 320 rs.

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360 rs. o covado.

Lãasinhas baratas a 240 rs.

Vende-se lãasinhas baratas de listras a 240 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 280 rs. o covado, ditas estampadas a 240 e 330 o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs.

Vende-se chitas francezas finas, escuras e claras a 320 rs. o covado, podendo custar um corte 3$200, 3$500 e 3$800, de 10, 11 e 12 covados, só no Garibaldi.

Cambraias lisas a 4$500 a peça.

Vende-se cambraias lisas finas a 4$500, 5$, 6$ e 7$ rs. a peça, ditas tapadas 6$500 7$ e 8$ rs. a peça.

Grande sortimento do cortinados para camas de armação a 14$ rs.

Vende-se uma grande porção de cortinados para camas, sendo fazenda muito boa e bonitos, custando cada cortinado completo 14$, 16$, 20$ e 25$.

Cassas francezas finas a 640rs.

Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara.

Chapéos de sol inglezes a 12.

Vende-se chapéos de sol muito finos de 12 e 16 astes a 12$ e 14$rs., ditos francezes a 6$ rs., ditos de alpaca a 3$500 cada um, só na loja do Garibaldi.

Brilhantina branca a 500 rs.

Vende-se brilhantina branca muito fina a 500 rs., ditas de cores para vestido a 500 rs. o covado.

Novo sertimento de cortinados para janellas, vende muito barato a 7$, 8$ e 9$ rs. o par, por ser grande porção para se vender depressa.

Percallas finas a 400 rs. o covado.

Vende-se percallas para vestido de senhora a 400 rs. o covado.

Chitas matizadas a 400 rs.

Vende-se chitas matizadas para vestido de senhora a 400 o covado, ditas escuras finas a 320 360 e rs. o covado, ditas francezas de cores a 320 360 rs. o covado.

Brim pardo com toque de mofo

Vende-se brim pardo com toque de mofo a 1$000 a vara, dito limpo a 800 rs. a vara. Grande porção de retalhos de lãa, cassa e chitas a 200 e 240 rs.

Vende-se uma grande porção de retalhos de lãa, chita e cassa, de todas as qualidades a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Brim de linho branco a 1$280.

Vende-se brim de linho branco transado para calças a 1$280, 1$800 e 2$ a vara. Toalhas de linho a 10$000 a duzia.

Vende-se toalhas de linho para limpar as mãos, a 10$ e 11$ a duzia e guardanapos de linho a 3$ rs. a duzia.

Casimira fina 4$500.

Vende-se casimira muito fina e moderna, propria para calças e coletes a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar por falta de tempo, o que roga se as Exmas. familias o obsequio de mandar ver as amostras ou mandar dizer para se mandar os caixeiros da loja do Garibaldi levar as amostras ou as fazendas.

Grande exposição

De fazendas á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novidade

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.

Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.

Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.

Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.

Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.

Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs a vara.

ORGANDYS DA ARARA.

Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.

Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.

Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.

Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO

Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.

Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA

Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.

Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.

Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280

Vende-se gros de naple preto a 1$280.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua da Imperatriz—15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adcionar ao numero de seus benvolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro???

Não se admirem;

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Abssintho Normout de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriços a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cou as de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usorario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bolles; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

Novidade

na

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam:

Enfeites para coques.

Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperola e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias

Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de rnger da sociedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.

As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas

Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.

Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos

Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.

As mais delicadas flores francezas mouit finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.

Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.

Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carrriteis para mais facilitar o uso

Brincos.

Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços. cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.

Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMIT
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc. etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e lavam tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7A esquina da do Imperador.

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadure*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam:

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.

Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.

Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.

Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.

Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.

Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.

Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.

Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.

Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.

Chapellinas pretas.

Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.

Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.

Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.

Camisas bordadas para noivas.

Ditas bordadas para homem.

Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.

Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.

Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.

Bicos e rendas fabricados no paiz, e muitos outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

— Vendem-se telhas e tijolos de todas as qualidades, fabricados com barro d'agua doce por menos 5$ em cada milheiro do que em outra qualquer parte: na olaria n. 30 da rua dos Prazeres, de José Carneiro da Cunha.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando ella sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons-pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.

Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.

Outros do dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.

Outros de osso polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.

Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.

Outros pretos para luto.

Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente á rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.

Outros a ponto de crochet.

Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingantes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Pentes e diademas a imitação de tartaruga

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto e inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendem se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Collares Royer

Ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadêa n. 51.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com superior farinha por preço commodo: no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

FARINHA DE MANDIOCA

em tudo igual a da Maribeca: vende-se em saccos grandes na Escadinha, armazem n. 3.

FARINHA DE TRIGO

Pomonia de primeira qualidade, a ultima desembarcada: vende-se na Escadinha armazem n. 3.

Soberanos

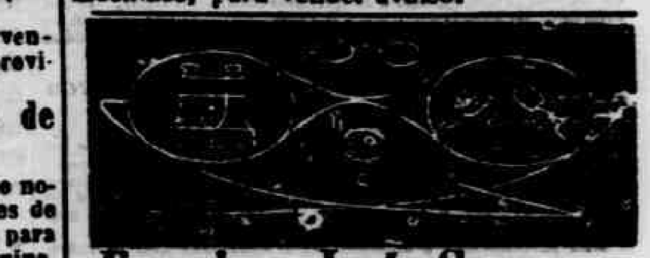
vendem-se em casa de Bab Schmettau & C., rua da Cadêa n. 28.

ECONOMIA

PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embáinhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida. não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker. de trabalho simplesmente á mão. e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 24,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, de ultimo e mais apurado gosto da Europa e os de alcance para observações e para maritimos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.

Perlina azul.

Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Borgogne.

Hery.

Madeira.

Hermitonge.

Chamblis.

Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras. etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo da California e Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algeroses, depositos e tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para gallinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.

1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.

1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.

500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algeroses, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.

Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade: Nos armazens de Tasso & Irmãos.

Aço de Milão

Combeas de aço de Milão: nos armazens de Tasso Irmãos.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Finer Brammhall & C. de New-York, por preço razoavel.

A DINHEIRO E A PRAZO

Vende-se uma loja de fazendas

Na rua da Imperatriz n. 28

Por seu dono retirar-se para a Europa.

Este bello e acreditado estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só esta bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Cassas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miudinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos g zes n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percales despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filó de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 2$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baêta a 5$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a...... 7$500.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas anicadinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem se a 1$600.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bicos de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãasinha escocesada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.

Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.

Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.

Cortes de organdys branca muito fina a 9$.

Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.

Dita dita suissa fina a 8$.

Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.

Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.

Dita de linho muito fina a 9$ a vara.

Balães de 25 e 30 arcos a 2$.

Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.

Ditos de murçulina esguics a 5$000.

Saias bordadas a 4$500.

Filó de linho com salpicos a 900 a vara.

Dito de dito liso a 700 a vara.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Flanella de cores a 900 o covado.

Cassas bareges para vestidos a 700 rs. o covado.

Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.

Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.

Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.

Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.

Cobertas de chita de ramagem a 2$600.

Calças de fustão a 6$.

Lençoes de bamburgo de linho a 2$500.

Ditos de bramante de linho a 3$800.

Espartilhos finos a 5$.

Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$.

Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.

Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$400, 3$200 e 3$600 a duzia.

Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.

Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.

Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da-se amostras de tudo.

VENDE-SE

Farinha de mandioca em saccos a 4$: na rua da Concordia n. 9, padaria, e tambem se vende uma carroça.

Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX DE MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconisado por toda a corporação medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e Estraenagação do estomago. — Deposito geral em Paris, [illegible]

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11 — Rua do Queimado — 11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros dado todos de melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas fixas muito lindas.

Tapetes para sofa', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

XAROPE

VEGETAL AMERICANO

ESALIDADE DE BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34 Rua larga do Rozario 34.

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma osse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda iqua total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muisoirmaeipo ssem resul tive atado, felicidadeer que adsab Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM

do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Laazinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$500.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS,

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: paletots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs..........	No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs..........	No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!	No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!	No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!!	

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Machinas de costura de Weed,

para familias, alfaiates e sapateiros,

ultima invenção.

Premiadas na exposição de Paris em julho de 1867 com a primeira medalha.

A grande vantagem d'estas machinas consiste na sua simples construcção e facil maneira de manejal-as. Cada machina é acompanhada de todas as peças necessarias para pospontar, debruar, embainhar, franzir, bordar, etc., são todas garantidas por espaço de um anno. O Sr. E. D. Fairfield, ultimamente chegado de New-York as prestará a dar todos os esclarecimentos e ensina gratuitamente ás pessoas que quizerem.

Agente em Pernambuco A. De Mont, rua do Trapiche n. 48 primeiro andar.

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MAO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Pechincha em saias a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,

Saias a 3$000.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 4$000.

Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys brancos a 3$500.

Vendem-se córtes de organdys brancos com 8 varas, pelo barato preço do 3$500 cada córte.

Alpaka branca de cordão.

Vende-se a mais moderna alpaka branca de cordão.

Balões a 1$600.

Vendem-se modernos balões ou crinolinas com 12 a 16 arcos a 1$600.

Tiras bordadas.

Vende-se uma grande porção das mais finas tiras bordadas e babadinhos, tanto largos, como estreitos, com os bordades mais bem feitos que têm vindo ao mercado, assim como um grande sortimento de entremeios, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com golla a 1$280.

Chegaram os mais modernos manguitos com os punhos bordados e com gollinhas estreitas, como se usam, que se vendem a 1$280; assim como muitos corpinhos e camisinhas de cambraia, que se vendem por barato preço.

Lencinhos bordados a 640, 1$000 e 1$600.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão.

Punhos com golinhas a 1$000.

Vendem-se os mais modernos punhos com golinas estreitas, todos bordados, pelo barato preço de 1$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$ e 3$, é pechincha.

Roupa por medida na loja do Pavão.

Tendo o proprietario deste grande estabelecimento recebido um grande sortimento das melhores fazendas com os mais modernos gostos que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento dos melhores panos pretos e fazendas proprias para luto, resolveu encarregar-se de mandar fazer qualquer fato por medida a contentamento de seus freguezes, para o que tem contratado alguns dos melhores alfaiates d'esta capital, e se responsabilisa, pela promptidão e boa execução das encommendas, garantindo-se que se lhe fará os preços mais baratos do que em outra qualquer parte com o fim de mais acreditar e afreguezar este estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão.

Chegaram os mais lindos panos de crochê ou guarda lustras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofás, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

[illegible] a 1$000 a duzia.

[illegible] de cambraia de algodão a [illegible] e 25 rs. [illegible] de linho a 3$000 [illegible], na loja e armazem do Pavão [illegible] Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

AS LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavo res brancos, que se vendem por muito barato preço na laja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochrés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escossezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de chitas à 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.

Cortes de chita a 3$200.

Cortes de chitas a 3$520.

Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, affiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,

Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas,

Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chêvre a 1$500 rs. só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos poil de chêvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece proprimente seda, pelo barato preço de 1$500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. [illegible] Felix Pereira da Silva.

Cambraia transparente a 6$, 8$ e 10$000.

Vendem-se finissimas peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que duas peças podem dar tres vestidos, pelo barato preço de 6$, 8$ e 10$000.

VENDE-SE

a galeria recreativa da rua da Imperatriz n. 47, por ter de retirar se para Europa o proprietario da mesma a tratar de sua saude: para qualquer informação na mesma casa das 10 horas as 4 da tarde.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

— Vende se um excellente sitio com boa casa de vivenda para uma grande familia, com todas as commodidades precisas, com boa agua de beber, boas fructeiras como seja larangeiras sapotis, perto da praça no Caminho Novo rua da Esperança n. 64, propriedade de Manoel Francisco Duarte: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio que saberá do mesmo proprietario o seu ultimo preço.

Attenção

— Medeiros & Antunes, rua da Cadeia n. 9 primeiro andar, tem para vender:
Papel hespanhol de linho, em resma,
Dito francez, palha de milho (sêda),
Cognac em garrafas,
Vinho bordeaux,
Manteiga de Nantes em latas.

MUSICAS

Nova remessa

Para piano, piano e canto e para flauta, acaba de chegar novo sortimento publicadas ultimamente no Rio de Janeiro, a rua Nova n. 11, loja de musicas do Azevedo.

— Manoel Alves Ferreira & C. tem para vender muito superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: na rua da Moeda n. 5, 2º andar.

— Vende-se duas escravas, crioulas: a tratar na rua da Madre de Deus n. 1.

— Vende-se um rico piano feito muito bonito, do melhor autor de Paris, acabado de preparar de novo em casa de João Vigney, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende-se traves de superior qualidade de 40, 45 e 52 palmos de comprimento, e 8, 9 e 10 pollegadas de grossura: a ver e tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Venda de hypotheca

Vende-se a hypotheca do engenho Pitanga e 5 escravos, no termo de Igarassú: a tratar a' rua do Trapiche n. 34—2º andar.

Camisas de flanella a 2$500

Vendem se superiores camisas inglezas de flanella com differentes côres, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$500 cada uma: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Vende se uma rica machina de costura ainda não vista aqui em Pernambuco, borda de soutaxe, cordão, posponto obra prisma, por preço commodo foi vinda para uma encommenda: no corredor do Bispo n. 55. Na mesma casa recebe se encommenda de banha para a queda dos cabellos por qualquer molestia.

— Vende-se duas escravas com habilidades e de boa conducta: a' rua dos Prazeres, nos Coelhos, n. 22.

Escravos fugidos

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagôa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez,

— Acha se fugido desde do dia 4 do corrente, um molatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle logar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

Attenção

Thomaz, crioulo, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, côr fula, barbado, já pinta pouco, pernas groças, tem os dedos dos pés iguaes, falla fina, olhos grandes e brancos, peito cabelludo; quando anda em lugar molhado alevantar os dedos dos pés, testa grande, e tem uma corôa bem visivel na cabeça, e é um tanto calvo, muito cantador, fugido deste engenho Sete Ranchos no dia 1º deste corrente mez de julho de 1868.

— Fugio ha poucos dias do engenho Giqui da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra, de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa e ja' pintando, é de estatura regular, é carreiro, e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barbosa, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga-se a captura do referido escravo e sua entrega ao seu senhor Florismundo Marques Lino, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Pinto nesta praça

Gratifica-se a pessoa que o apresentar.

Recife 7 de julho de 1868.

— Fugio a escrava Ludovina, algumas pessoas tratam-na por Leubina, tem os signaes seguintes: magra, baixa, secca do corpo, tem falta de um ou dous dentes na frente, usa de cabello a' gaforina, tem uma marca de caustico em um dos pés, é filha de uma tal Joanna, ama do vigario da Varzea. A escrava nasceu na Varzea, é muito conhecida por ter andado a vender bôlos por todas as ruas do Recife: protesta-se contra quem a tiver acoitado, e paga se generosamente a quem dér noticias della, ou a levar na rua Imperial, viveiro do Muniz, ou no sitio do Cajueiro n. 6

— Fugio no dia 29 de junho proximo passado o escravo de nome Luiz, tocador de gaita, preto crioulo, de 24 a 25 annos de idade, cabeça chata, repartido pelo meio, olhos [illegible], rosto [illegible], a ele [illegible] do rosto, mais [illegible] que o corpo, [illegible] pernas finas e pés apa[illegible] e com marcas de cravos.

— Fugio no dia 5 do corrente um preto de nome Manoel, de nação Costa, representa 40 annos de idade, [illegible] um dente na frente do queixo de cima, este escravo veio do Mocotó ha poucos dias e consta que foi para as bandas de Cabo para o engenho Barbalho aonde tem uma irmã de nome [illegible] e compadre e parentes, intitula-se forro; pede-se ao senhor deste engenho e [illegible] e capitães de campo e prendam e [illegible] entregar ao abaixo assignado na rua da Cadeia Velha n. 1, que se gratificara' com 50$.

José Gonçalves Torres.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

E' notavel a falta de homogeneidade que se observa entre as reformas: pela do thesouro nenhum empregado jubilado, reformado ou aposentado de qualquer ministerio póde ser nomeado para emprego ou commissão de fazenda; pela da secretaria do imperio essa prohibição se limita aos empregados da mesma secretaria; podendo, por tanto, ser nomeados para empregos desse ministerio os aposentados, etc., de qualquer outro. Pela da guerra só não podem ser nomeados para empregos da secretaria os jubilados e aposentados; pela dos estrangeiros tambem não podem ser os reformados. Qual a razão da differença? Se o reformado não póde servir naquella secretaria, por que não o poderá tambem na dos estrangeiros, ou qualquer outra, desde que as suas habilitações e prestimo o façam recommendado á nomeação? Melhor seria que se tivesse deixado ao governo o prudente arbitrio de nomear a quem conviesse, em attenção ás circumstancias e ao prestimo dos pretendentes. Por ser o reformado militar, não se segue que esteja inhibido de bem servir um logar em qualquer das outras repartições.

A lei mandou conservar os ordenados, distribuindo se as gratificações em ordem a corrigir-se as desproporções dos vencimentos. As reformas não só conservam os ordenados como as gratificações, a respeito das quaes não ha uniformidade nas secretarias. A do thesouro abolio a gratificação por mais de 20 annos de serviço, e não a concede no caso de aposentadoria. A do imperio diz o contrario.

Aquella deixa ao ministro o direito de conceder licença aos respectivos empregados; o mesmo dá-se na da agricultura e guerra; na da justiça e estrangeiros póde o director geral concede-la por motivo justo, até 30 dias

Nas da guerra, imperio e estrangeiros não soffre desconto o empregado que se achar encarregado de serviço, não só pelo respectivo ministro como pelo director geral; na do thesouro a falta é sempre sujeita ao desconto, sem attenção ao motivo que a occasionou.

No uso do direito de demissão continua a variedade. Pela reforma do thesouro são amoviveis todos os cargos de fazenda; pela do imperio se limita o direito de demissão aos casos de crimes graves. A da guerra dá ao governo o direito de demittir livremente o director e chefes de secção; os officiaes, amanuenses e praticantes serão conservados em quanto bem servirem; o mesmo se guarda na de estrangeiros, ainda com limitação quanto aos empregados actuaes. E' sensivel a disparidade e confusão que acompanham a destribuição destes serviços.

Particularisando a reforma da secretaria da guerra, não posso deixar de estranhar que S. Exc. não julgasse habilitados, independente de exame em concurso, os bachareis ou doutores em medicina ou em direito, para servirem os cargos de praticantes ou amanuenses, para os quaes apenas se exige o conhecimento da grammatica e lingua nacional, arithmetica, principios geraes de historia e geographia do Brasil, e que falle ou ao menos traduza o pretendente as linguas franceza e ingleza. Acredito S. Exc. que houvesse algum bacharel ou doutor ignorando tão rudimentaes conhecimentos?

O Sr. Buarque: — Quantos bachareis ha que precisam de entrar em concurso!

O Sr. Olegario: — Não o diga o nobre deputado, por honra do paiz e da civilisação a que temos chegado.

O Sr. Buarque: — Infelizmente é verdade. Eu conheço alguns bachareis que nem francez sabem.

O Sr. Olegario: — Eu não os conheço; conheço apenas bachareis que, devendo limitar a sua sciencia á especialidade a que se dedicam, pretendem saber tudo. Desses conheço eu alguns.

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que está a findar-se a hora.

O Sr. Olegario: — Pouco mais direi; não sei se tenho o direito de não ser interrompido...

Vozes: — Póde sê-lo, achando-se findas as duas horas do regimento.

O Sr. Olegario: — Resumirei o resto perguntando ao nobre ministro se não achou na nossa legislação de processo criminal alguma cousa em contrario á doutrina que contém-se no artigo 46 da sua reforma.

Diz se ahi: — que a suspensão, nos casos de prisão por qualquer motivo, ou de cumprimento de pena que obste o desempenho das funcções do emprego; de pronuncia sustentada em crime commum ou de responsabilidade, só poderá ser determinada pelo ministro da guerra.

Diz o codigo do processo criminal, artigo 165 § 2º: — o effeito da pronuncia é ficar suspenso o pronunciado do exercicio de todas as funcções publicas.

Accrescenta o regulamento de 31 de janeiro de 1842 artigo 293: decretada a pronuncia se passarão as ordens necessarias para a prisão dos réos, ficando os mesmos sujeitos: 1.º a accusação e ao julgamento; 2.º a suspensão do exercicio dos direitos politicos.

Se, pois, é verdade, como o explicam os avisos de 8 de agosto de 1846 e 3 de novembro de 1854, que o funccionario publico, de qualquer condição que seja, logo que pela pronuncia está indiciado em crime commum ou de responsabilidade, fica *ipso jure* inhibido de exercer as funcções do seu emprego, ou se livre, solto ou preso; se a suspensão é o effeito necessario da pronuncia que não depende do ministro, que é decretada pela autoridade policial ou criminal, como entender se que, para que ella produza os seus effeitos, se torna necessario o consentimento do ministro? Poderá elle nega-lo? De que serviria essa attribuição ao nobre ministro, sendo o consentimento forçado, e não tendo a alternativa de retira-lo ou concede-lo.

De mais se: no caso de pronuncia póde o réo conservar-se solto ou afiançado, e por tanto em circumstancias de poder ir á repartição, o mesmo já não acontece quando está preso em cumprimento de pena; como pois ha de o nobre ministro determinar que fique suspenso, quem além de suspenso já está preso?

Ha aqui completo esquecimento de disposições claras da lei; o artigo da reforma vai de encontro aos arts. 53 do codigo criminal, 144 e 256 do codigo do processo e 289 e 223 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

Quer a reforma que a suspensão produza os seus effeitos depois de sustentada a pronuncia em crime commum ou de responsabilidade; em primeiro lugar é de ver-se que nos crimes de responsabilidade não ha sustentação de pronuncia (art. 401 do regulamento); mas se refere se a reforma aos crimes communs, ainda vai ella de encontro ao que manda o art. 289 supracitado: pronunciado o réo, expede-se mandado de prisão, antes mesmo da remessa do processo ao juiz municipal, para sustentação ou revogação da pronuncia. Se o réo está preso, se póde tê-lo sido mesmo antes da pronuncia, em flagrante ou por ser o crime inafiançavel; se está, portanto, forçosamente suspenso, como é que o nobre ministro espera que seja sustentada a pronuncia, para determinar a suspensão que já está determinada? Como quer assim envolver se a autoridade administrativa no que é da privativa competencia do poder judiciario?

Ainda mais: diz o art. 47 da reforma: o effeito da suspensão é a perda de todos os vencimentos. Clamorosa injustiça, em vista do direito! A suspensão, que tão forte pena trás, póde ser imposta pelo director e como pena disciplinar por simples negligencia, falta de comparecimento, etc.; comprehende o ordenado e a gratificação; no entanto o empregado pronunciado por crime de responsabilidade, sujeito á acção criminal por um facto grave e reprovado, perde apenas a metade do seu ordenado, e sendo absolvido recebe-o todo, sem nem ao menos perder essa metade que deixou de perceber. Condemnado, conserva sempre a outra metade que já recebeu. E' a doutrina dos arts. 165, § 4º e 174 do codigo do processo; explicados pelo aviso de 27 de janeiro de 1858.

E' manifesta a desproporção e a injustiça que resulta de semelhante theoria.

Não continuarei, por falta de tempo, na analyse das reformas do governo.

Quizera dever a S. Exc. o favor de dizer-nos quaes as providencias que seguramente deve ter tomado para averiguar e reprimir os graves abusos e prevaricações escandalosas por mim levadas ao conhecimento de S. Exc. em uma das sessões do anno passado, por occasião de serem discutidos os negocios de sua repartição; se verificou o que houve sobre os fornecimentos feitos ás forças expedicionarias de Matto-Grosso; se attendeu finalmente, á justa reclamação do fornecedor Alcantara que até hoje implora debalde justiça á S. Exc. (Apoiados).

Vou concluir, Sr. presidente, e o farei declarando que no estado de perturbação geral em que vejo o paiz sómente a união dos Brasileiros, o patriotismo dos partidos, os bons sentimentos da nação poderão livrar-nos da ruina total que nos ameaça. Ainda em tempo sacrifiquem-se os homens, mas salvem-se os principios.

Infelizmente bem justa applicação tem ao nosso estado as seguintes palavras de Eugenio de Pelletan: — Os tempos que atravessamos são caracterisados pela abdicação completa da consciencia politica e pelo olvido profundo dos principios; infelizmente o mal está tão [illegible] que a reprovação só póde exercitar uma melancolica indulgencia.

Eis porque o ministerio satisfaz-se, segundo aqui se disse, com o triumpho da tolerancia! (Apoiados, não apoiados).

Desgraçados tempos!.... Misera e lamentavel situação!... (Muitos apoiados da opposição).

Vozes: — Muito bem! muito bem!

(O orador é cumprimentado pelos seus amigos).

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 5 horas da tarde.

No dia 7 não houve sessão.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministro da agricultura, commercio e obras publicas, transmittindo a cópia do contrato celebrado pela presidencia da provincia do Ceará com os engenheiros John James Foster e José Pompêo de Albuquerque Cavalcanti, para a construcção de um *tram road* entre a capital da mesma provincia e a povoação da Pacatuba com um ramal para a villa de Maranguape. — A' commissão de commercio, industria e artes.

Outro do mesmo ministerio, enviando a cópia dos documentos pedidos, que constam da relação annexa ao officio desta camara de 20 de maio ultimo, sob n. 57, menos a de n. 6, o qual, sendo reservado, será remettido em separado. — A quem fez a requisição.

Dous do 1º secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial as resoluções da assembléa geral approvando varias pensões. — Inteirada.

Cinco das presidencias das provincias do Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, enviando exemplares de relatorios. — A archivar.

Um requerimento de Paulino Gil da Costa Bandão, pedindo para ser admittido a fazer exame do 2º anno medico. — A' commissão de instrucção publica.

Acham se sobre a mesa, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, as propostas do governo convertidas em projectos de lei pelas respectivas commissões, sobre a despeza dos ministerios da justiça e de estrangeiros.

Lê-se, e é approvado sem debate, o seguinte parecer:

« Por indicação do Sr. deputado Horta de Araujo, quando 2º secretario, em sessão de 11 de setembro do anno passado, foram remettidos á mesa para serem examinadas antes de approvadas pelas camaras as seguintes redacções:

« 1.º Autorisando o governo para mandar pagar a Jeronymo José Tavares a quantia de 3:670$, a que foi condemnada a fazenda nacional, por sentença do poder judicial passada em julgado.

« 2.º De 26:325$ ao brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa e sua irmã D. Luiza Adelaide da Victoria Soares de Andréa, valor competentemente arbitrado das terras sitas na provincia de Pernambuco, pertencentes ao finado barão de Caçapava, das quaes o governo lançou mão para estabelecer a colonia militar de Pimenteiras.

« 3.º Ao Dr. Bernardo José de Figueiredo, curador dos Africanos livres, e Balbino José da França Ribeiro, escrivão dos mesmos Africanos, os vencimentos que lhes são devidos desde julho de 1863.

« 4.º Finalmente, elevando a 1:200$ annuaes o ordenado de secretario da repartição da policia da provincia de Santa Catharina, exercido pelo escripturario da mesma repartição Augusto Galdino de Souza.

« A mesa, tendo examinado as referidas redacções, vio que a que diz respeito a Jeronymo José Tavares é o projecto n. 202 de 1864, que em 4 de julho de 1866 sendo offerecido como emenda ao orçamento que se estava discutindo e que hoje é a lei que rege o presente exercicio, ficou reservado para quando se tratasse dos additivos, o que teve lugar o anno passado na discussão do orçamento votado pela camara com muitos additivos, dos quaes foram destacados este e os que seguem relativos:

« 1.º Ao brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa e sua irmã, que é o parecer da commissão de fazenda approvado pela camara em 5 de julho de 1866.

« 2.º Ao Dr. José Bernardo de Figueiredo, curador dos Africanos livres, e Balbino José da França Ribeiro, escrivão dos mesmos Africanos, que é o parecer da 1ª commissão de orçamento approvado em 10 de julho tambem de 1866.

« 3.º Finalmente, a Augusto Galdino de Souza, escripturario, servindo de secretario da repartição de policia da provincia de Santa Catharina, que é o parecer da commissão de pensões e ordenados approvado em 2 de julho de 1857.

« Tendo, pois, estes pareceres sido approvados pela camara para serem incluidos como additivos no orçamento que presentemente está vigorando, e bem assim o projecto já citado relativo a Jeronymo José Tavares, entende a mesa que as supracitadas redacções devem ser approvadas e remettidas para o senado com os seus respectivos documentos.

« Paço da camara dos deputados, em 8 de junho de 1868. — Francisco de Paula da Silveira Lobo, presidente. — Antonio da Fonseca Vianna, 1º secretario. — José Avelino Gurgel do Amaral, 2º secretario. »

Lê-se, é apoiado e approvado sem debate, o seguinte requerimento:

« Requeiro que pela repartição do imperio se peça as actas das eleições das freguezias da Conceição da Barra, Itapecerica, Piedade dos Geraes, S. Roque e Prata, todas pertencentes ao 4º districto de Minas Geraes.

« Sala das sessões, 8 de junho de 1868. — Cassiano Bernardo. »

O Sr. Americo Lobo obtendo a palavra pela ordem pede que seja dado para a ordem do dia de amanhã ou de depois o projecto de interpretação e reforma do regulamento das correições, que offerecerá á consideração da camara na sessão de sabbado.

O Sr. Presidente diz que tomará em consideração o pedido do nobre deputado.

O Sr. Pedro Leitão (pela ordem): — Offereci á consideração da camara, Sr. presidente, o anno passado, este projecto de lei:

« Fica extensiva aos officiaes da armada e aos do extincto corpo da artilharia de marinha, que serviram nos navios da esquadra nacional, durante a luta da independencia, a disposição do decreto n. 1.254 de 8 de junho de 1867. »

Fôra este remettido á commissão de marinha e guerra.

Desejava que V. Exc. me dissesse o que ha a semelhante respeito; qual o parecer daquella commissão.

E a ser possivel, Sr. presidente, pediria a V. Exc. que désse para ordem do dia afim de entrar em discussão o projecto de que trato.

O Sr. Presidente: — Não posso informar agora de repente o que ha a este respeito; mas hei de tomar na devida consideração o pedido do nobre deputado.

O Sr. Madureira (pela ordem): — Como membro da commissão devo informar a V. Exc. e á casa, que é verdade o que o nobre deputado acaba de dizer, isto é, que o anno passado, entrando este projecto em discussão, fôra remettido á commissão de marinha e guerra, mas informo que não se acha comigo.

O Sr. Pedro Leitão: — Bem; ficamos sabendo que ainda semelhante projecto, que, a meu ver, contém assumptos de toda a equidade, não chegára ás mãos da commissão de marinha e guerra.

O Sr. Pereira da Silva justifica e manda á mesa a seguinte indicação:

« Que a mesa determine que na organisação da folha do subsidio seja contemplada a deducção dos 3 por cento da contribuição do art. 22 da lei do orçamento.

« Sala das sessões, 8 de junho de 1868. — Pereira da Silva. — Candido Torres Filho. — Teixeira Guimarães. — Leitão da Cunha. — J. A. Chaves. — J. de Barros Pimentel. — Felicio dos Santos. — L. de Albuquerque. — Souza Andrade. — C. B. Ottoni. — Sayão Lobato. — Souza Carvalho. — Tavares Bastos. — Belfort Duarte. — Vieira da Silva. — Buarque. — Fontenelle. — Fialho. — O. H. de Aquino e Castro. — Viriato de Medeiros. — Lima e Silva. — Gavião Peixoto. — Assis. — Homem de Mello. — Barão de Prados. — Sizenando Nabuco. — Fernandes da Cunha. — José Bonifacio. — Paulino de Souza. — Pinheiro. »

Suscita-se uma questão de ordem, na qual tomam parte os Srs. Barbosa de Oliveira, Pereira da Silva, Baptista Pereira e Sodré Pereira.

ORDEM DO DIA.

Entram successivamente em [illegible] discussão, e são approvados [illegible] que foram a [illegible] dos projectos [illegible] a diversos, e approvando [illegible] da irmandade das Almas da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Procede-se á votação da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1869 a 1870, cuja discussão ficou encerrada na sessão antecedente, e é approvada, passando para a 3ª discussão.

Continúa a discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1869 a 1870.

O Sr. Vaz Pinto (movimento geral de attenção; profundo silencio): — Verdadeiro presente de Djanira é o mandato popular, quando revoltas as paixões politicas, desencadeados os sentimentos individuaes, corroido o paiz pelo cancro voraz da guerra, vê-se o parlamentar — homem de bem —, impellido pela irresistivel força da consciencia, a dizer o pensamento inteiro que tem sem disfarça-lo, encobri-lo ou dissimula-lo. (Apoiados).

Ainda bem que essa tunica de *Nessus*, dilacerando as carnes, é assoberbada pela voz e paz da consciencia que dá conforto, sustento e alimento (muitos apoiados, muito bem); ainda bem que quando os seus passos forem sustados pelo tumultuar das paixões que levantarem-se diante delle, a voz interior lhe dirá — caminhai, caminhai impavido: porque além das mundanas lidas estão os sorrisos do futuro; porque o que valem dôres do coração, quando nos vem a seu lado a paz da alma e da consciencia! (Numerosos apoiados; muito bem).

Sr. presidente, comprehende V. Exc. que ao tomar a palavra neste momento eu estou nesse passo melindroso em que é necessario mais do que a coragem; é necessario esse arrojo interno vindo da consciencia que faz seguro o andar vacillante; eu o sinto e direi ao paiz o que pedem os seus interesses reaes (apoiados); porém, antes pedirei não só aos meus collegas que sentam-se nos bancos oppostos, como aquelles que me rodeiam, não a attenção benevola que costumam dispensar aos oradores novels; porém, a attenção generosa que se dá áquelle que carece do esforço de sua alma para, por entre mil paixões que fervem, passar cheio de respeito pela posição que occupa e pelos amigos que presa. (Muito bem.)

Nas graves questões em que tenho de tocar, nas opiniões que emittir, irá a razão da posição que occupo; não palavras, mas factos e idéas dirão o que sou.

Sr. presidente, vou tratar das seguintes questões: primeiro daquella que mais interessa ao paiz; daquella que só e unicamente devia interessar ao paiz neste momento: refiro-me á guerra (apoiados); segundo, da questão financeira que prende-se á guerra (apoiados); terceiro, da analyse das idéas e partidos politicos do Brasil.

No meio destas tres questões que considero de toda actualidade, eu antes no desenvolvimento que apresentar, tratarei quanto em mim couber de dizer o que directa ou indirectamente póde salvar o paiz.

A guerra que movemos ao Paraguay nem por todos deste parlamento foi bem comprehendida, porque vozes dissonantes tenho ouvido neste recinto dizerem, com pasmo meu e do paiz, que o governo brasileiro tem um fim occulto, além daquelle que apregôa — vindicar a honra offendida.

E, Sr. presidente, isto porque? Porque dizem que o governo falla tambem de civilisação! Oh! Sr. presidente, estes que assim se pronunciam não se lembram por certo que o estrangeiro está com suas vistas sobre o parlamento brasileiro (apoiados); que o estrangeiro póde enxergar nestas vozes, que não são exactas, a externação do pensamento nacional! (Muitos apoiados.)

E porventura, Sr. presidente, já aquilataram os males que pódem assim trazer á nossa patria? (Muito bem.)

Quando o relatorio do nobre ministro da marinha disse que além de vindicar-se a honra nacional tão negramente offendida — haviamos de obter triumphos a bem da civilisação e da liberdade —, disse uma verdade que póde ser confessada a todos os nortes do universo (apoiados), sem que indique haver no Brasil fim injusto; porque é exacto que o triumpho do Brasil e o triumpho da justiça e do direito (apoiados), e este é o da liberdade e civilisação (muitos apoiados).

Não será um documento de gloria e civilisação aquelle que passarmos aos vindouros, dizendo lhes: com um milhão de sacrificios conquistamos o imperio do direito? (Apoiados)

Os que pronunciam vozes repassadas de desconfiança esquecem que os estrangeiros de esphera superior fallando de nossa causa a chamam civilisadora! Ainda ha bem pouco, Mendes Leal, gloria de Portugal, o disse, sem que seus labios ardentes da independencia das nacionalidades sequer deixassem escapar uma palavra de desconfiança na grandeza de vistas do Brasil. (Apoiados, muito bem.)

E tinha razão, porque o Brasil pleitêa a causa da civilisação, trabalhando pelo triumpho portentoso da liberdade do commercio e dos rios (numerosos apoiados; muito bem); pleitêa a causa da civilisação, trabalhando pela destruição de fortalezas, barreiras do despotismo, erguidas com o symbolo de desconfiança entre os povos. (Applausos prolongados)

Ninguem que conheça a pomposa natureza do Brasil diria, que possamos ter o mesquinho interesse de mais alguns kilometros de terras naquellas plagas. (Apoiados.) Não carecemos, podemos dizer cheios de orgulho e desvanecimento, de terras, quando os nossos sertões pódem apresentar as mais uberrimas do seculo XIX (muitos apoiados); quando os nossos sertões são milhares de modernos *Deltas*, que se pódem transformar em celleiros do universo. (Muitos apoiados.)

Mas felizmente a quasi unanimidade do parlamento brasileiro póde dizer.... dirá consubstanciando o voto nacional: nós só queremos vindicar a honra offendida, o direito conculcado, e como consequencia a liberdade do commercio, a liberdade do rio, triumphos da civilisação. (Muitos apoiados, muito bem.)

Vamos agora á direcção da guerra.

A guerra tem sido bem dirigida? Vejamos em primeiro lugar a direcção suprema confiada ao governo, e em segundo lugar a technica confiada ao general em chefe.

A direcção suprema é o complexo de vistas, auxilios, recursos e meios que apresenta o governo, a bem da causa da guerra. Tem o governo faltado ao seu dever? Responderei as vozes dissonantes, raras ainda bem, que o governo tem prestado ao general em chefe todos os recursos possiveis...

O Sr. Horta de Araujo: — Os generaes não se queixam.

O Sr. Baptista Pereira: — São vozes roucas.

O Sr. Vaz Pinto: — Não ha reclamação alguma do sul que não tenha sido satisfeita: pelo contrario, a voz do almirante já declarou: não carecemos de mais nada; só queremos plena liberdade de acção, que vos daremos grandiosos triumphos.» (Muitos apoiados)

Quem póde contestar, Sr. presidente, que a unica pessoa autorisada a dizer se o governo ha ou não prestado todos os meios é aquella que está na direcção technica da campanha? (Apoiados.) Ninguem, Sr. presidente.

Portanto, nós temos que a respeito da direcção suprema a voz dos generaes em chefe são mais do que abundantes a favor do governo; e quando isto não fosse bastante para todos, eu diria aos nobres deputados: não vistes ha pouco, após o grande triumpho do dia 19 de fevereiro a intelligente população da côrte em hymnos bravos acclamar o ministerio na pessoa do Sr. ministro da marinha? Isto porventura seria a manifestação de que sómente havia triumphado a direcção do general em chefe?

Não, Sr. presidente; era a repetição do mesmo facto que se deu em Inglaterra após a batalha de Trafalgar, quando Nelson sahio triumphante, a população em ondas triumphaes dirigio-se ao Pitt e proclamou-o o salvador da patria, e este teve o bom senso, como teve o Sr. ministro da marinha, de dizer: «Não a mim, mas ao paiz, deveis o triumpho.» (Muito bem.)

Eis, Sr. presidente, o que a respeito da direcção suprema da guerra se póde dizer com verdade e franqueza.

Sobre a direcção technica foi dito que ao general em chefe não faltava bravura, que ao general em chefe não faltava actividade, que ao general em chefe não faltava disciplina; que elle tinha um exercito disciplinado, que era bravo e que era dotado de toda a actividade.

Mas o orador que fazia esta analyse não teve a franqueza precisa para concluir o seu pensamento não teve a franqueza que cada um de nós deve á esta tribuna. Eu, porém, divergindo do que elle deixou occulto, direi que o general em chefe não tem podido conseguir louros immediatos, em primeiro lugar, porque apenas ha seis mezes que está á testa do exercito....

O Sr. Ministro da Marinha: — Apoiado.

O Sr. Vaz Pinto: — ... em segundo lugar, porque a guerra [illegible] não tem de operar em um terreno [illegible] como o da Europa, não existe um [illegible] que não attende uma gotta de san[illegible] desconhecido; não tem de operar [illegible] como o da Europa [illegible] [illegible] ainda os gemidos provenientes de batalhas.

Todos teem delle conhecimento tão perfeito como tinha o general prussiano, que do seu gabinete traçou a marcha do seu exercito até reunir-se em Sadowa. (Apoiados.) Temos nós de marchar em terreno desconhecido, ainda não transitado pela civilisação, do que não havia uma só planta, de que não havia uma só carta chorographica. (Apoiados.)

A' vista disto, era necessario que o nosso general tivesse o dom de adivinhação; não o tendo, ha de subordinar-se as circumstancias especiaes do terreno; e subordinando-se a estas circumstancias, elle nos ha de dar um triumpho, mas um triumpho que seja consequencia immediata de um plano reflectido, e que não vá sacrificar em um dia toda a causa brazileira. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu me pronuncio por esta maneira, porque não entendo que possamos traçar planos de combates em cima destas escrivaninhas (apoiados.) A respeito do ultimo plano apresentado pelo meu illustrado comprovinciano, a quem profundamente respeito, de se mandar 15 ou 20 000 homens afim de por uma parte procurar-se Assumpção e por outra envolver-se Humaytá e toma-la, eu somente responderei com a opinião do primeiro capitão de guerra do seculo XIX.

Dizia elle que era cousa muito simples ganhar-se batalhas tendo se grossa massa de *chair au canon*, tendo-se carne para atirar diante dos canhões porém que ainda assim nas grandes acções nunca se podia dividir as divisões, e menos se podia dividir o exercito, porque muitas vezes uma grande batalha dependia de uma companhia. Esta opinião autorisada respondo ao illustre deputado, meu comprovinciano.

Sr. presidente, tendo tocado nestes dous pontos, eu direi que as consequencias tremendas, altamente prejudiciaes a causa do Brasil, provenientes da guerra ainda não appareceram: nós havemos de apreciar os desastres havidos no Brasil depois que entrarmos na paz. Ahi então é que havemos de conhecer qual o peso que actualmente carregamos.

E quando é esta a verdade que está na consciencia de todos, qual deve ser o pensamento de todos os Brasileiros, qual deve ser a sua idéa predominante, aquella que o avassalle, que o domine constantemente? Deve ser esta: vamos dar áquelles que teem dirigido a guerra de modo que ninguem póde contestar, toda a força, todo o prestigio (apoiados), para que não nos aconteça o mesmo que aconteceu a *Boabdil* quando tendo dado a sua formosa *Granada* a seu adversario, retirando se para o monte *Padul* poz-se a chorar, e ouvindo-o a intrepida princeza *Axa*, disse-lhe: « *Chorai como mulher aquillo que não soubestes defender como homem.* » Não quero, Sr. presidente, que se venha dizer a mim que sou brasileiro, que sinto todas as fibras do meu coração estremecerem quando ouço bem fallar se dos nossos triumphos: « Por vossa culpa tambem tivemos a queda! Chorai aquillo que não soubestes defender como homem » Não, Sr. presidente, isto não me acontecerá, porque neste momento em que eu vejo, como já em uma das ultimas sessões do anno passado, ainda o futuro tão obscuro, que ainda torno a repetir a phrase de Dupanloup: « Mais devemos temer aquillo que não vemos, do que aquillo que está debaixo das nossas vistas. » Eu não quero accrescentar um seitil que ponha impecilios a causa daquelles que nos vão dando triumphos enormes. (Muito bem.)

(Ha um aparte.)

Sr. presidente, continuando, eu direi que a guerra tem de nos trazer as consequencias as mais sentidas, e estas consequencias resultarão desde que formos estudar o nosso estado financeiro actualmente, e desde que attendermos para as despezas fabulosas que estamos fazendo.

O relatorio do Sr. ministro da fazenda nos diz que a receita para o exercicio vindouro será de... 73,000:000$000, que a despeza sera de... 70,786:932$338, e que teremos um saldo de...... 2,214:067$667. Disse nos mais S. Exc. que o producto dos novos impostos trará um accrescimo excedente de 12,000:000$000.

A par desta primeira phase lisongeira do nosso estado financeiro, nós vemos immediatamente no estudo da divida interna e externa o seguinte: que o Brasil tem de divida externa 14,058,600 £, ou proximamente 140,686:000$000; de divida interna fundada 125,206:700$000, e de divida fluctuante 81,749:274$000. Temos por consequencia que toda a divida brasileira liquidada monta em 347,641:974$000.

Sr. presidente, somente a perspectativa desta divida do Brasil, em frente ao noviciado das nossas industrias revela o estado perigoso em que nos achamos, revela que é necessario todo o zelo, todo o cuidado para que nem por um só momento vacillemos na estrada da integridade do nosso credito, que carecemos manter a custa de todos os sacrificios.

O Sr. Teixeira Guimarães: — O essencial é economia.

O Sr. Vaz Pinto: — Eu direi a V. Exc. o que é necessario; não é somente a economia em uma época como esta, é necessario mais alguma cousa: a economia é uma das bases, porém não é unica.

O Sr. Teixeira Guimarães: — E' necessario a economia, que o governo não tem.

O Sr. Vaz Pinto: — E' muito facil dizer, mas venham as provas (Apoiados.)

Sr. presidente, do estudo da nossa divida, como eu dizia, vê-se que é necessario toda a reflexão, todo o criterio, para que possamos salvar o paiz, tanto mais que nós vemos que despende-se annualmente com a guerra do Paraguay proximamente 60,000:000$000 rs., é o que resulta do seguinte:

A despeza do ministerio da guerra de 1864 já 1868 realisada é de 201,846:703$937 rs., tirando-se desta quantia a que no tempo de paz fazia-se, chegando a este resultado, que só o ministerio da guerra com os serviços extraordinarios nesse tempo despendeu 155,985:863$905 rs. e que assim o termo medio de cada exercicio foi de rs......... 38,996:465$976.

A despeza do ministerio da marinha póde ser approximadamente calculada em 15,841:508$113 rs., tomando-se o medio dos exercicios anteriores, devendo nós suppôr que o exercicio futuro seja um pouco mais alliviado, tendo-se em attenção que algumas verbas que mais avultavam tendem a desapparecer, como a de compras de navios e construcções em nossos arsenaes e outras; o que facilmente deduzimos da seguinte confrontação: — foi no exercicio de 1865 a 1866 despendida a quantia de 17,856:428$512, no entanto que no exercicio de 1866 a 1867 proximamente (visto ainda não se achar liquidado) 12,000:000$000, sendo que no exercicio de 1865 a 1866 só em compras de navios e outras encommendas, a legação de Londres gastou 10,128:800$810.

Mas não sendo possivel calculo a respeito pois que exigencias imprevistas podem apparecer, devemos partir do médio conhecido que nos dava, feita a competente deducção, um médio extraordinario de 8,335:914$000.

A estas quantias ou médias extraordinarias dos dous ministerios devemos accrescer as provenientes de compras de escravos, que só no ministerio da guerra a conhecida é de 2,508:690$171; premios de engajamento de artistas e voluntarios, carvão para transportes, differença de cambio e commissão de saque, a extraordinaria da pasta dos estrangeiros no exterior, a do augmento de pensões e gratificações extraordinarias, etc., etc., etc., que não devem importar todas em menos de.......... 14,000:000$000.

Assim, pois, em vista das circumstancias, os calculos que apresento julgo-os approximados, e revelam-nos que actualmente carregamos com a extraordinaria despeza annual de 60,000:000$000. (Apoiados, muito bem.)

Sr. presidente, calcule V. Exc. qual o estupendo progresso que a bem das industrias realisaria o Brasil, se annualmente empregasse essa quantia em vias de communicação, melhoramento de portos, etc., etc. (Apoiados.)

Pois, é, Sr. presidente, quando a guerra nos leva annualmente 60,000:000$000, quando nós vemos que estas despezas podiam ser empregadas para fins de engrandecimento interno, que devemos occupar-nos com questões pequeninas e não procurarmos levar nossa alavanca a apressar o resultado da campanha? (Apoiados.)

Não devemos calar tódos os clamores internos e cuidar somente de terminar gloriosamente uma campanha que nos dará honra gloria no exterior, e engrandecimento no interior? (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, tendo tratado ligeiramente de mostrar qual o estado da nossa divida, qual a despeza que actualmente acarreta a guerra, eu responderei ao aparte do meu illustre comprovinciano pelo 4º districto....

O Sr. Teixeira Guimarães: — Permitte que lhe dê um aparte? Eu disse que era preciso ter muita harmonia, e ao mesmo tempo promover todos os meios de producção, afim de podermos declarar o *déficit*.

O Sr. Vaz Pinto: — Sim, senhor. Vou dizer o que entendo; dizer quaes os meios que podem salvar as nossas finanças em um futuro mais proximo. Em relação á despeza, a mais restricta economia; em relação á receita, devemos procurar alarga-la, faze-la augmentar o possivel.

Obtem-se augmento de receita por meios directos ou indirectos; na classe dos primeiros estão: os novos impostos, a venda de predios nacionaes, emprestimo interno ou externo; na classe dos segundos as estradas de ferro e rodagem, navegação de rios, melhoramentos de portos, emfim, tudo que possa concorrer para o augmento da producção, florescimento das industrias, para consequentemente trazerem o accrescimo da exportação e importação. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Agricultura: — Apoiado, muito bem.

Nos graves dias por que temos e vamos passando já lançámos mão do emprestimo externo, do papel-moeda que é um emprestimo disfarçado, de emprestimos do cofre dos orphãos, emprego de depositos e do lançamento de novos impostos.

Todos os meios tem sido empregados na alimentação da guerra especialmente, mas a divida proveniente faz pressão sobre o thesouro, cumpre que vamos em seu auxilio. (Apoiados).

Eu que nem mediocridade em finanças me quero chamar (não apoiados), vou dizer rapidamente o que entendo.

Cumpre, Sr. presidente, após o nosso triumpho no sul, aproveitando da impressão da victoria, do augmento de renda proveniente dos novos impostos, contrahirmos no exterior, visto que no interior em face do estado da nossa lavoura não é possivel, emprestimos não só para consolidar-se a nossa divida fluctuante e poder o thesouro marchar desassombradamente, como para irmos em soccorro das industrias. (Apoiados).

Cumpre que procuremos converter os nossos emprestimos mais onerosos em outros menos onerosos, tendo em vista o exemplo da Inglaterra, que só de 1822 a 1834 converteu a quantia de 249 milhões e 600 £ em divida menos onerosa de tres por cento.

Cumpre estudarmos a grande idéa da amortisação, a que salvou a Inglaterra após a guerra americana. A Inglaterra vio-se a braços com a fabulosa divida de £ 239,400:000, e Pitt, erguendo-se á altura da situação calamitosa do paiz, lançou mão da amortização, que foi o salvaterio da Inglaterra.

Não ignoro que após o enthusiasmo que suscitou esta medida veio a reacção em 1829, e que ha escriptor que diz: A amortização é instituição condemnada por todos que procuram estudar antes de fallar sobre finanças» (3); mas tambem outro ha, como Calmon, que diz: — « A amortização é uma condição essencial do credito.»

Assim, pois, economia na despeza, consolidação da divida fluctuante, auxilio efficaz ás industrias — a amortização habilmente proposta e sériamente executada, eis o que temos de fazer. Apenas pela rama toquei nesses graves assumptos; aos meus nobres collegas e dignos ministros confio a realisação cheio de confiança.

O Sr. Buarque: — Accrescente o resgate do papel-moeda, que é compromisso de honra para nós

O Sr. Vaz Pinto: — Sem duvida. O resgate do papel-moeda se póde fazer pelos meios que apontei — impostos ou imprestimo externo. — Além dos meios directos, que os financeiros nos apresentam, cumpre olharmos seriamente, repito, para meios apresentados pelas industrias, pelo commercio e pela lavoura.

Devemos ir animar o commercio e a lavoura...

O Sr. Ministro da Agricultura: — Apoiado

O Sr. Vaz Pinto: — ... afim de obtermos um accrescimo de receita e podermos restabelecer as finanças com plena certeza de resultado. (Apoiados).

O Sr. Pedro Leitão: — As finanças do imperio devem ser fundadas sobre sua base essencial, sobre a base da prosperidade publica.

O Sr. Vaz Pinto: — Prosperidade habilmente promovida. Vou fazer algumas observações que tem intima ligação com aparte do nobre collega, observações que julgo serem de toda a utilidade para o paiz e especialmente para a provincia de Minas.

Porém fallando neste momento na provincia donde sou filho, ainda que destacadamente ou sem relação com o que estava dizendo, peço permissão para affirmar que o anno passado eu ouvia constantemente com dôr no coração que a nossa provincia não havia concorrido para a campanha do sul como devêra em vista da sua população, e me recordo que o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro ainda deu nesta occasião um aparte que doeu-me profundamente; mas hoje, confiando na estatistica apresentada pelo Sr. ministro da guerra, direi á camara e ao paiz que a provincia de Minas, de janeiro do anno passado até esta data remetteu para o theatro da guerra 2,378 homens, e do relatorio do illustre presidente dessa provincia, ultimamente apresentado na sessão da assembléa provincial, installada a 29 de maio proximo passado, vê-se que a provincia de Minas desde o principio da guerra tem remettido seis mil e tantos homens.

O Sr. Ministro da Marinha: — Apoiado.

O Sr. Vaz Pinto: — Estou, pois, hoje autorisado para dizer á camara e ao paiz, com os dados estatisticos na mão — a minha provincia de Minas não foi retardataria quando se tratou da honra do paiz. (Apoiados). E aquelles que me contestarem offerecerei dados estatisticos. (Apoiados).

(Trocam-se apartes).

O Sr. Vieira da Silva: — No norte, provincias pequenas muito concorreram tambem.

O Sr. Vaz Pinto: — Não contesto que as provincias do norte concorressem em grande numero, mas eu apenas defendo a provincia de que sou representante, apenas procuro neste momento dizer a todo o paiz que a minha provincia não foi remissa a's necessidades da patria.

Vozes: — Muito bem.

O Sr. Vaz Pinto: — Sr. presidente, continuando o que dizia, eu julgo que no acoroçoamento dado á industria e ao commercio é que vai em maxima parte o restabelecimento das nossas finanças. (Muitos apoiados).

Sr. presidente, fallando da industria e do commercio, não posso, neste momento deixar de dirigir, em nome da provincia de Minas, um voto de agradecimento ao Sr. ministro da agricultura.

O Sr. Alvim: — Apoiado; merece muito da nossa provincia.

O Sr. Fonseca Vianna: — S. Exc. ha pugnado brilhantemente pelos interesses da provincia de Minas. (Apoiados).

O Sr. Teixeira Guimarães: — Não apoiado.

Vozes: — Oh! Oh!

O Sr Vaz Pinto: — O nobre deputado, que ha poucos dias apresentou-se aqui como o *leader* das queixas do municipio do Mar de Hespanha, deve lembrar-se que o nobre ministro da agricultura já fez com que a 3ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II seja uma realidade. (Muitos apoiados).

O Sr. Teixeira Guimarães: — Isso não tem merecimento algum para Minas.

Vozes: — Oh! Oh!

O Sr. Vaz Pinto: — Pois vai aproveitar a tres grandes municipios da provincia de Minas, e o nobre deputado diz que não tem merecimento! Esse traço vai aproveitar ao municipio da Leopoldina, ao valle do Pomba e ao grande valle do Rio-Doce, que é talvez o segundo da provincia, pela sua grandeza territorial e pela sua uberdade; o nobre deputado procura esquecer-se da topographia da sua provincia. (Apoiados).

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Ministro da Agricultura: — O nobre deputado diz que foi um serviço a que elle me arrastou.

Vozes: — Oh! Oh!

(Trocam-se apartes).

O Sr. C. Ottoni: — E' muito pequena a esmola.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Isso é outra cousa, póde continuar a pedir mais, sem desconhecer que é um beneficio.

O Sr. Ministro da Marinha: — Nem a provincia o aceita como esmola; bem mostra que não a comprehende.

(Trocam-se outros apartes; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Vaz Pinto: — Após procelosa tempestade... Não continuo porque a camara não gosta de poesia. (Hilaridade.) Vamos adiante.

Eu não tinha ainda completado o meu pensamento, quando fui interrompido pelo grande escarcéo que a minha phrase levantou neste parlamento. Mas, proseguindo no mesmo ponto, vou mostrar que no relatorio do actual presidente da provincia de Minas se acha um trecho, quando falla da navegação do rio das Velhas, que vou lêr em resposta ao escarcéo que se levantou.

(Abre o relatorio que apresenta e lê:)

« Daqui tiramos as seguintes conclusões: 1º, que o conselheiro Saldanha Marinho prestou um relevante serviço á provincia, e que não havia razão para ser tão injustamente censurado: 2º, que a provincia de Minas deve toda gratidão ao actual Sr. ministro da agricultura pela attenção e interesse que tem prestado a seus melhoramentos. »

O Sr. Cesario Alvim: — E o relatorio do presidente da provincia, é o mais competente para saber do objecto.

O Sr. Vaz Pinto: — Vou fallar da linha de communicação que vai ao S. Francisco, e estimo que esteja presente o meu illustrado comprovinciano.

O Sr. C. Ottoni: — E' só o gosto de dizer que levanto escarcéos.

O Sr. Vaz Pinto: — V. Exc. não tem razão em dizer que ha da minha parte gosto dizendo que V. Exc. levanta escarcéos. E' uma grande injustiça que faz ao humilde orador (não apoiados) que neste momento occupa a attenção da camara, porque sabe que um só momento ainda não deixei de respeitar a V. Exc. Com a manifestação que fez parece que o nobre deputado julga que o orador que occupa a tribuna póde ter prazer em offender a qualquer.

Declaro que desde que entrei para a carreira publica (e invoco o testemunho de meus illustrados comprovincianos que aqui estão) nunca na assembléa provincial usei de expressões que pudessem desrespeitar, quer aos meus amigos, quer aos meus adversarios politicos. (Muitos apoiados.)

Appello para o nobre deputado que se acha ao lado do nobre deputado pelo terceiro districto; elle dirá se em algum tempo deixei de guardar respeito ou de usar de tolerancia para com os meus collegas.

O Sr. Teixeira Guimarães: — E' exacto.

O Sr. C. Ottoni: — Diga em que o offendi: quero pedir-lhe desculpa.

O Sr. Vaz Pinto: — Em dizer que eu tinha gosto em affirmar que V. Exc. levantava escarcéos.

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Vaz Pinto: — Prosigamos. Tenho de offerecer, Sr. presidente, algumas considerações, em resposta ao meu illustrado collega, a respeito da maior idéa que se póde apresentar para a provincia de Minas e até para o Brasil inteiro. Para isso devo citar o que S. Exc. disse na discussão do voto de graça em resposta ao nobre deputado pela provincia de Pernambuco, o Sr. Araujo Barros.

Lerei a parte do discurso do Sr. C. Ottoni, diz S. Exc. (lê.)

Não estava presente quando fallava S. Exc., senão teria vivamente reclamado; mas agora vou cabalmente responde-lo.

Tratando da idéa grandiosa da navegação do rio S. Francisco, cumpre lembrar que essa idéa teve debate largo e profundo nesta casa em 1864. Desse debate resultou um projecto que para no senado, onde ainda o anno passado foi injusta e inconvenientemente protellado ou atirado para as kalendas gregas.

O Sr. Fonseca Vianna: — E estando lá muitos Mineiros.

O Sr. Vaz Pinto: — Para mostrar, Sr. presidente, quanto é importante o rio S. Francisco, basta attender a dimensão das suas aguas. Quando pela primeira vez vi o que era a magestade daquelle grande rio, com profundo pezar compenetrei me, lembrei-me das expressões de Carlyle em referencia aos ociosos forçados da Inglaterra que se podem applicar a este caso: « O seu olhar triste parece dizer aos altos poderes do estado: soccorrei-me, deixai a vossa má vontade, vinde em meu auxilio. »

Entretanto até que o illustrado ministro da agricultura, na presidencia da Bahia, formasse e realizasse a idéa de remetter um vapor para navegar aquellas aguas, nada de positivo se fez a tal respeito. (Apoiados.)

Até o momento em que o illustrado presidente de Minas, hoje de S. Paulo, o Sr. conselheiro Saldanha Marinho, compenetrando-se da importancia dessa idéa, contratasse a construcção de dous vapores para a navegação da primeira secção do mais notavel affluente do rio S. Francisco, o importante rio das Velhas, eram essas paragens olhadas com negligencia. (Apoiados.)

Sr. presidente, feita esta consideração ligeira, que profundamente cala no animo dos nobres deputados, porque todos comprehendem a utilidade dessa navegação direi, para aquelles que ainda não têm conhecimento perfeito da excellencia dessa linha, que os dados estatisticos que vou apresentar fallarão tão alto que todas as considerações do deputado a quem respondo rojarão por terra.

Direi a V. Exc., Sr. presidente, que desde o momento em que tivermos uma estrada de ferro ou de rodagem que vá da côrte á margem do rio das Velhas na cidade de Sabará ou sua proximidade, ficaremos com a distancia de setenta leguas, inclusive todos os rodeios que a estrada tenha de fazer, quando houver de transpor os nossos montes. Para assim pensar fundo-me nos exames a que mandou proceder o nobre ministro da agricultura por uma commissão de engenheiros, a qual reconheceu que na montanha maior que a estrada tem de transpor, a serra da Mantiqueira, a declividade será de 1 1/2 por cento menor do que a que se nota em alguns pontos da estrada de ferro de D. Pedro II.

De Sabará á barra do rio das Velhas temos 125 leguas de navegação, que hoje está sem duvida na sua primeira parte realizada. E uma idéa completamente demonstrada (apoiados) que ninguem poderá contestar.

O que era ainda ha pouco um problema é hoje uma realidade brilhante, e em breve as aguas do rio das Velhas serão sulcadas pela creação de Fulton, e o fumo do vapor inaugurará o primeiro prodromo do triumpho da civilisação naquellas virgens paragens. (Apoiados.)

Graças á actividade do engenheiro Dumont, com quem contratou o conselheiro Saldanha, e ao auxilio efficaz do Sr. ministro da agricultura, em dous mezes, só os que negam a luz não dirão o rio das Velhas é a estrada para o S. Francisco. (Muito bem.)

Da cidade de Sabará á barra do rio das Velhas, no S. Francisco, temos 125 leguas.

Da Cachoeira do Pirapóra, acima da barra do rio das Velhas, ao Joaseiro, temos 257 leguas, só interrompidas pela insignificante corredeira do Sobradinho, que com uma quantia pequena, na opinião do engenheiro Halfeld, póde ser completamente destruida.

Do Joazeiro á Boa Vista temos 22 leguas de optima navegação, e desta localidade á Vargem Redonda 45 leguas onde ha algumas corredeiras, mas que podem todas ser destruidas com pequeno dispendio, e para isto provar direi que nessa extensão de 45 leguas a differença de nivel é só de 307 palmos, tendo as aguas a velocidade de dez palmos por segundo. (Muito bem. Apoiados.)

Até, pois, á Vargem-Redonda temos uma via de communicação de 500 leguas pelos terrenos mais maravilhosos em riquezas de todas as especies, e onde a natureza derramou prodiga os seus dons. E' isto que diz o nobre deputado não poder « ser programma de vias de communicação em um paiz como o nosso!»

Da Vargem-Redonda começa a soberba cachoeira de Paulo Affonso e acaba em Piranhas, comprehendendo uma distancia de 20 leguas. Eis-me chegado a um dos mais importantes topicos do discurso do nobre deputado pelo terceiro districto de minha provincia; diz S. Exc.: « Entre o alto S. Francisco a differença de nivel comparada com a distancia em linha recta basta para saber-se que a empreza de uma estrada de ferro ahi é uma empreza gigantesca, e que com o emprego de recursos muito mais modestos se poderá dar uma sahida do grande valle do rio S. Francisco e seus affluentes; a distancia nem é inferior a que separa a navegação de S. Francisco de alguns pontos da estrada de ferro de D. Pedro II. »

Vamos por partes: 1º, a differença de nivel comparada com a distancia em linha recta; 2º, emprego de quantia mais modesta pode levar a estrada de ferro a navegação do S. Francisco; 3º, a distancia nem é inferior a que separa o S. Francisco de alguns pontos da estrada de ferro de D. Pedro II.

Vamos a primeira. A differença de nivel comparada com a distancia a vencer se vem em meu auxilio, e destróe a asseveração do nobre deputado do modo o mais cabal e completo.

Qual é essa differença? Vamos a quem examinou, ao engenheiro que primeiro disso curou, ao Sr. Halfeld; diz elle que a differença de nivel é de 898 palmos. Comparemos com a distancia. Da Vargem-Redonda a Piranhas tem 20 leguas: feita a competente operação, quer, Sr. presidente V. Exc., quer a camara, saber o resultado? Ei-lo: dá a estrada que se fizer como tendo em sua extensão a declividade de 1 1/2 por 1,000! Querem a differença de nivel da estrada de ferro de D. Pedro II em muitas secções?

Offerece a differença de 18 a 20 por 1,000! (Apoiados. Muito bem.)

Já vê o nobre deputado que a declividade é justamente o contrario do que S. Exc. disse; fundo o meu calculo no exame de engenheiros, e não simplesmente nas asserções de quem não examinou as localidades. Digam os nobres deputados que são engenheiros se uma declividade de 1 1/2 por 1,000 não equivale quasi a um plano. Estão presentes o nobre deputado por Pernambuco e o nobre deputado pelo Ceará, perfeitamente competentes na materia; elles que fallem á camara.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. 44.